

PANORAMA DO AÇO

Publicação da Associação do Aço do Rio Grande do Sul

Ano XIII | Número 13
Março 2024



**Um ano
de oscilações**



Grupo DRSUL

25 ANOS

Com você, não importa o caminho.



O Grupo DRSUL foi fundado em 1999 em Caxias do Sul e expandiu suas operações para outras regiões do Rio Grande do Sul, incluindo a Serra Gaúcha, Região dos Vales, Porto Alegre, Região Metropolitana, Região das Missões e recentemente no Litoral Gaúcho.

O grupo atua como revendedor autorizado das marcas **Renault, Nissan, Fiat, Chevrolet, Abarth, Peugeot e Citroën**, oferecendo veículos novos e seminovos, serviços de pós-venda, acessórios, peças genuínas e soluções de gestão de frotas.

Com a celebração de seu 25º aniversário, o Grupo DRSUL se destaca como uma das principais revendedoras de veículos no Rio Grande do Sul.

Paz no trânsito começa por você.



Saiba mais,
acesse aqui!

DRSUL
com.br





DRLOC

A DRLOC oferece mobilidade através da **gestão inteligente de frotas e veículos por assinatura**. Com alta disponibilidade de carros à pronta-entrega, a DRLOC é uma escolha competitiva para aqueles que buscam soluções eficientes.



VEÍCULOS NOVOS

O Grupo DRSUL é uma empresa sólida e em constante crescimento, atuando na comercialização de veículos de renomadas montadoras, como **Renault, Nissan, Fiat, Chevrolet, Abarth, Citroën e Peugeot**. Com uma presença abrangente em todo o Rio Grande do Sul, o Grupo tem o privilégio de fazer parte da jornada de milhares de pessoas.



PEÇAS E ACESSÓRIOS

O Grupo DRSUL também oferece **serviços de pós-venda**, incluindo uma **oficina treinada pela montadora e disponibilidade de peças**. Nossas concessionárias estão comprometidas em garantir a saúde veicular dos clientes, oferecendo serviços de manutenção preventiva e corretiva, além de proporcionar exclusividade na aquisição de acessórios.



DRSUL seminovos

A DRSUL Seminovos possui um **amplo estoque de veículos**, com **garantia e procedência**, oferecendo a melhor negociação. Com showrooms exclusivos em Caxias do Sul, Bento Gonçalves e Canela, todas as lojas do Grupo DRSUL estão autorizadas a comercializar veículos seminovos.

meccaw



DRSUL



DRSUL



DGSUL



DFSUL



DFSUL



DFSUL



DFSUL



ATENDIMENTO ONLINE DE EXCELÊNCIA EM TODO O RIO GRANDE DO SUL

As concessionárias do Grupo DRSUL oferecem atendimento online de alta qualidade para a aquisição de veículos. Com uma equipe preparada, proporcionam a melhor experiência digital.



Acesse aqui e fale com nossos consultores!



PRESIDENTE

JOSÉ ANTONIO FERNANDES MARTINS

DIRETORA EXECUTIVA

HELENA ELISABETE LOPES

VICE-PRESIDENTES

ADELAR SANTAREM

VP Aços Especiais e Não Planos
Diferro Aços Especiais Ltda.

ANTONIO CARLO CALI

VP Tubos
voestalpine Meincol

CESAR BILIBIO

VP Construção Metálica
Medabil Sistemas Construtivos S.A.

EVERTON MARCELO KUIVER

VP Transportes
Randon S.A. Impl. e Sist. Automotivos

ILDO PALUDO

VP Aço Inox
Tramontina S.A. Cutelaria

LUIS FERNANDO B. MARTINEZ

VP Siderurgia
CSN - Cia. Siderúrgica Nacional

LUIS PEDRO FERREIRA

VP Autopeças
Dana Indústrias Ltda.

MARCO AURÉLIO COLARES

VP Embalagens
Braslatata S.A. Embalagens Metálicas

MAURO DE PAULA

VP Distribuição
Comercial Gerdau

PAULO SÉRGIO ZAMPROGNA

VP Serviços
P.S. Zamprogna Prod. Met. Ltda.

ROBINSON BREUNIG

VP Máq. e Implementos Agrícolas
Kepler Weber Industrial S.A.

SÉRGIO ALBERTO NEUMANN

VP Metal Mecânica
Metalúrgica Fallgatter Ltda.

DIRETORES

ANGELIN ADAMS

Diretor Metal Mecânica
Bruning Tecnometal Ltda.

HUMBERTO EDSON CERVELIN

Diretor Serviços
PCP Produtos Siderúrgicos Ltda.

JOSÉ ANTONIO SILVA VARGAS

Diretor Distribuição
Panaatlântica S.A.

LETÍCIA MEDEIROS SIMÕES

Diretora Secretária
Soluções Usiminas

LUIZ CARLOS DALLEMOLE

Diretor Construção Metálica
Dalle mole Estruturas Metálicas Ltda.

MILTON SUSIN

Diretor Financeiro
Reemaq Ind. de Equip. para Alim. Ltda.

PAULO ROBERTO PERUZZO

Diretor Financeiro
Triches Ferro e Aço Ltda.

RODRIGO RIBEIRO RENNÓ

Diretor Siderurgia
Vallourec Tubos do Brasil S.A.

ROGÉRIO BEZOS

Diretor Secretário
Aços Favorit Distribuidora Ltda.

RUBEN ANTONIO BISI

Diretor Transportes
Marcopolo S.A.

VALDECIR BERSAGHI

Diretor Tubos
Panaatlântica Tubos

ÁLVARO SCHEIN

Vogal
Servicorte Ind. e Com. de Metais Ltda.

TÚLIO FRANCISCO JACONI

Vogal
Sidersul Produtos Siderúrgicos Ltda.

PANORAMA DO AÇO

é uma publicação da Associação
do Aço do Rio Grande do Sul

Presidente

José Antonio Fernandes Martins

Diretora Executiva

Helena Elisabete Lopes

aars@aars.com.br

51 3228 3216

Sergio Stock

Comunicação Integrada

Jornalista Responsável: Sergio Stock - Reg. Prof. 8.961
sergio@sergiostock.com.br

Textos: Fernanda Cadaval e Sergio Stock

Projeto gráfico: PC Brusque

Fotos: Anderson Escouto, Fernanda Cadaval,
Gustavo Mansur, Mauricio Tonetto e Michael Escouto



08

Entrevista

Governador do RS diz que o Estado está pronto para crescer

15

Panorama Mundial

China segue na liderança

24

Panorama Nacional

Produção em baixa



35

Panorama Regional

Ano de estabilidade no consumo

43

Aço em Foco

Marcas gaúchas apostam na inovação e aprofundam qualidade

51

Troféu Destaque do Aço

A primeira mulher agraciada



57

Celebração

AARS conta a história de seus 60 anos em livro

É com grande satisfação que a Associação do Aço do Rio Grande do Sul entrega ao público, em especial suas empresas associadas, a edição 2024 da revista Panorama do Aço. Nas próximas páginas o prezado leitor vai encontrar dados e análises sobre os cenários mundial, nacional e regional, com base no desempenho de 2023.

Infelizmente não estamos comemorando resultados estrondosos, mas também não estamos em uma situação de desespero. Os mercados, tanto nacional quanto regional, oscilaram ao longo do ano, mantendo uma certa estabilidade ao final desse ciclo. No ambiente mundial percebemos mais uma vez a China liderando a produção. Mesmo com a pequena queda em todo mundo de 0,1% de 2023 em relação a 2022, os chineses se mantiveram na liderança com quase 1,020 milhão de toneladas. Grande parte dessa produção é destinada à exportação. É justamente nesse ponto que o Brasil sofre um forte impacto.

O aço, principalmente o chinês, chega em nosso País com um preço mais baixo e alíquota de importação na faixa dos 14%, quando todos os demais países impõem uma alíquota de 25%. Dois fatores que pesaram forte-

mente na produção brasileira no ano passado, causando queda de 6,5%. Resultado que deixa em alerta todas as empresas do setor. É o segundo ano consecutivo com redução nesse patamar.

É fundamental que o governo brasileiro olhe com extremo carinho para a siderurgia nacional e avalie criteriosamente a alteração da alíquota de importação, colocando-a no mesmo nível dos demais países. Só assim teremos justiça tributária.

A importação é saudável, precisamos manter boas relações comerciais com todos os países parceiros do Brasil, mas desde que sejam em condições de igualdade.

Enquanto isso, a China segue dominando a produção e a exportação de aço.

No Rio Grande do Sul manteve-se a estabilidade, sem queda na produção de equipamentos que utilizam aço. Isso significa que as nossas empresas estão avançando em tecnologia, utilizando matérias-primas mais resistentes e de altíssima qualidade. Onde se fazia um produto com uma determinada quantidade de aço, hoje se faz o mesmo produto, melhor, e com menos aço. Portanto, não é exatamente uma redução de consumo, mas sim um aproveitamento melhor de matérias-primas de última geração.

Mesmo diante de um cenário desafiador – guerras, enchentes, incertezas no mundo

todo – acredito que estamos colhendo alguns frutos importantes, assim como temos condições cada vez melhores para competir.

Começamos 2023 com a taxa Selic em 13,75%. Terminamos o ano com 11,25% e a perspectiva de encerrarmos 2024 ao redor dos 9%. Isso reduz os juros para financiamentos e dá fôlego às empresas para investir. A inflação está controlada e tudo indica que ficará dentro da meta este ano. O desemprego está na faixa dos 7%, índice que demonstra significativa melhora de cenário. Há justa preocupação com o déficit público, mas por outro lado vemos sucessivos recordes de arrecadação. O governo apresentou um programa para o setor industrial, algo que não víamos há muito tempo.

São apenas alguns exemplos de macroeconomia, indicadores importantes, que nos dão esperança. É certo que o PIB brasileiro não crescerá nos mesmos níveis do ano passado – 2,9% –, contudo, seguramente teremos um crescimento entre 1% e 1,5%. Nossa expectativa é que o setor do aço consiga assumir um papel de protagonismo nessa projeção.

Quero aproveitar esta ocasião, também, para celebrar os 60 anos da nossa associação, comemorados em grande estilo no dia 7 de dezembro último, durante a entrega do Troféu Destaque do Aço, agraciando pela primeira vez uma mulher, a CEO da Diferro Aços Especiais, Jaqueline Santarem.

Estou na presidência da AARS desde o ano 2000 e sinto muito orgulho em ter podido festejar os 40, os 50 e os 60 anos dessa entidade abnegada e lutadora na defesa dos interesses da indústria gaúcha.

Meu agradecimento muito especial aos nossos vice-presidentes, diretores e associados por todo o empenho, apoio e participação constante nas nossas ações. Sem esse verdadeiro trabalho em equipe não teríamos tido o mesmo êxito.

Aos nossos industriais e a todos os empreendedores de todos os portes, o meu mais profundo reconhecimento por tudo que fazem pela economia do nosso País. Esse trabalho consistente e inteligente precisa continuar, com gente do gabarito de todos vocês!

O que fazemos na AARS é para que o nosso setor siga firme e forte, perpetuando-se como um dos mais relevantes do Brasil.

A todos uma boa leitura!



JOSÉ ANTONIO
FERNANDES MARTINS
Presidente da Associação do Aço
do Rio Grande do Sul | AARS



**“Estamos
ao lado dos
empresários.”**

O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, conversou com a Panorama do Aço, sobre aspectos de interesse da economia gaúcha, em especial do setor metal mecânico. Leite fala dos desafios para uma retomada efetiva e constante do crescimento econômico, dizendo que o atual governo do RS vem fazendo a sua parte, que é criar as condições para o desenvolvimento. Em seu segundo mandato, o governador afirma que o governo fez as reformas que o Estado precisava e agora está pronto para a atração de investimentos.

PANORAMA DO AÇO - Quais são os maiores desafios da economia gaúcha e brasileira?

Eduardo Leite - Em âmbito nacional, o maior desafio é criar as condições para termos ciclos de crescimento mais duradouros a médio e longo prazos. Nas últimas décadas, o Brasil conviveu com períodos de recessão e com alguns “voos de galinha” na área econômica a partir da conjuntura internacional, especialmente. Entendo que só conseguiremos crescer de maneira mais sustentável a partir do equilíbrio das contas públicas, da diversificação da economia, reduzindo a dependência de alguns setores e, principalmente, do aumento da nossa produtividade a partir do investimento em educação e inovação, preparando o país e as pessoas para o futuro, sem deixar ninguém para trás. O Rio Grande do Sul convive com uma situação que antecipa o cenário que outros Estados e o Brasil devem viver, em especial com a perda do bônus demográfico. No futuro, teremos menos pessoas no mercado de trabalho e mais pessoas em idades avançadas deman-

dando serviços públicos. Isso afeta a nossa economia e exige do governo um olhar atento na preparação do Estado para essa realidade. Trabalhamos na lógica de dar as condições necessárias para que possamos incluir socialmente e também economicamente todos os cidadãos.

PANORAMA DO AÇO - Como o RS deve se preparar para continuar sendo um estado com economia diversificada, garantindo, principalmente, a permanência e a atração de indústrias?

Eduardo Leite - O governo vem fazendo a sua parte nesse sentido. Promovemos as mais profundas reformas estruturais entre os Estados brasileiros nos últimos anos e conseguimos reduzir o peso do Estado sobre o setor produtivo. Hoje, o Rio Grande do Sul tem a menor carga tributária em relação ao PIB das últimas décadas. Isso anima a economia e ajuda a gerar emprego e renda. Mas é importante dizer que a competitividade da economia não depende apenas da carga tributária. Precisamos melhorar o Estado como um todo, para que o Rio Grande do Sul seja o melhor lu-

gar para se viver no Brasil. Isso ajuda a atrair e reter talentos aqui. A construção de um Estado mais atraente tanto a investidores quanto às pessoas depende muito de melhorarmos a saúde, a educação, a segurança pública e a infraestrutura. Isso depende de investimento público e temos conseguido avançar bastante. Além disso, o Rio Grande do Sul é o segundo Estado mais inovador do Brasil de acordo com o ranking do Centro de Liderança Pública (CLP), com um ecossistema de inovação muito consolidado e um dos estados com mais liberdade e autonomia para o empreendedor. Quem olha para o futuro, tem que olhar para o Rio Grande do Sul.

Temos viabilizado equalização tributária para melhorar a competitividade do que produzimos, além de investir mais em editais que financiam inovação no setor.

PANORAMA DO AÇO - **Que tipo de indústria falta no RS e que o senhor gostaria de trazer para cá?**

Eduardo Leite - O Rio Grande do Sul tem um setor industrial bastante diversificado. No momento, temos dado uma

atenção especial à atração de investimentos na área de energias renováveis. O Hidrogênio Verde, por exemplo, é parte essencial do caminho para descarbonização e o Rio Grande do Sul é um Estado com grande potencial competitivo nessa área. Somos o único Estado com o potencial econômico de Hidrogênio Verde validado por consultoria (McKinsey) e memorandos de entendimentos assinados com algumas empresas.

PANORAMA DO AÇO - **Esse segmento vem ganhando muita força. Esse é o futuro da economia gaúcha?**

Eduardo Leite - Certamente são setores que fazem parte do nosso futuro. Estamos trabalhando para colocar o RS no mapa global de produtos inovadores e promissores, como o Hidrogênio Verde. Isso reforça nossos compromissos com a transição energética e aprofunda desenvolvimento e sustentabilidade. Atualmente, 81% da matriz energética gaúcha já é de fontes renováveis e o potencial de fontes desse tipo ainda é grande. Também estamos investindo na infraestrutura para armazenamento e licenciamento e temos estruturas portuárias que facilitam o escoamento da produção. Recentemente, tivemos o anúncio da Be8, que está investindo mais de R\$ 500 milhões em uma planta industrial para produção de biocombustíveis em Passo Fundo. Além de alavancar a capacidade de produção e de suprimento da demanda de etanol do Estado, o novo



empreendimento impactará positivamente o setor agrícola. Ao produzir aqui o etanol, aumentaremos a demanda pelas culturas de inverno, por exemplo.

PANORAMA DO AÇO - Nesse cenário o que se pode projetar para o setor metal mecânico, considerando, por exemplo, que o estado é o maior produtor brasileiro de máquinas e implementos agrícolas e tem empresas líderes em seus segmentos, como Randon e Marcopolo?

Eduardo Leite - A relevância econômica do setor metalmeccânico para a nossa economia é inegável. É um segmento que se encadeia com outros elos da indústria e que eleva a produtividade de diversos se-

tores econômicos a partir das suas inovações. O governo reconhece a importância do setor e tem uma relação muito próxima e harmônica com todas as empresas. Estamos ao lado dos empresários no enfrentamento aos principais desafios, como o uso de soluções sustentáveis que sejam capazes de transformar a indústria e tornar o segmento uma referência em cuidados com o meio ambiente, principalmente, com a redução da emissão de gases poluentes. Temos viabilizado equalização tributária para melhorar a competitividade do que produzimos, além de investir mais em editais que financiam inovação no setor. Temos estreitado cada vez mais essa relação por meio do Transforma RS, grupo fundamental para que o governo se mantenha conectado com as demandas do

setor privado e possa desenvolver projetos que se sustentem comercialmente.

PANORAMA DO AÇO - O RS tem gargalos importantes, como no setor logístico. Todo tipo de produção, desde a rural até a industrial, ainda enfrenta dificuldades de escoamento. O que os empreendedores podem esperar para que o estado tenha uma infraestrutura de transporte adequada e competitiva?

Eduardo Leite - A partir do equilíbrio fiscal e da retomada da capacidade de investimento, o Rio Grande do Sul avançou muito na questão de infraestrutura. Avançamos 5 posições neste quesito, segundo dados do Ranking de Competitividade dos Estados de 2023. Em comparação com o levantamento anterior, o Estado subiu nove posições no item qualidade das estradas, um dos fatores que melhoraram a situação no ranking. Temos muito a melhorar e sabemos disso, mas de 2021 até 2023, já investimos mais de R\$ 2 bilhões em infraestrutura. O valor investido nas estradas gaúchas é sete vezes maior do que a média do investimento em anos anteriores. A preocupação com a qualidade da infraestrutura é uma constante neste governo e os resultados começam a ser visíveis.

PANORAMA DO AÇO - Embora seja uma concessão federal, de que forma o Estado pode atuar para fomentar um modal como o ferroviário, apontado por

setores da economia como fundamental para redução de custos de transportes e aumento de competitividade?

Eduardo Leite - Estamos trabalhando com a ideia da interligação dos modais por meio de Terminais Rodoferroviários, interligando hidrovias, ferrovias e estradas. Segundo estudos da Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários (ANTF), um deslocamento de até 400 quilômetros de distância traz mais competitividade ao setor sendo feito por rodovia, já que o custo de frete fica mais barato. Para distâncias maiores do que 400 quilômetros, o estudo aponta o modal ferroviário como mais vantajoso, por conta de preço de frete e de logística. Neste sentido, trabalhamos muito para intensificar a integração dos modais, pois tornaremos cada vez mais o Rio Grande do Sul um polo atrativo para novos investimentos.

A Secretaria de Logística e Transportes vem estudando possibilidades legais para promover as “shortlines”, ou seja, o Estado buscar atuar sobre as concessões de linhas curtas para a iniciativa privada, ligando essas linhas aos troncos principais concedidos. Com isso, será possível proporcionar uma maior capacidade de carga para determinados nichos de produção que são mais vantajosos para o transporte ferroviário. Essas ações estratégicas têm o objetivo de atuar nos setores econômicos de maior potencial do Rio Grande do Sul.

PANORAMA DO ACO - Ainda no setor logístico, quais são as perspectivas de novas concessões de estradas no seu governo?

Eduardo Leite - O governo já fez o leilão do bloco 3 de rodovias e faltam os blocos 1 e 2. Os estudos para esses dois estão sendo remodelados no momento e temos a expectativa de realizar os leilões no segundo semestre. O Bloco 1 é da Região Metropolitana, Região das Hortênsias e Litoral Norte. E o Bloco 2 é o da Região dos Vales em direção à Região Norte do Estado. Devemos ter novidades em breve a respeito disso, com o início das consultas públicas.

“**Temos dado uma atenção especial à atração de investimentos na área de energias renováveis.**”

PANORAMA DO ACO - O senhor tentou liberar quase R\$ 500 milhões para acelerar a duplicação da BR 116, mas não teve autorização da Assembleia. Qual a possibilidade de retomar esse tema ou de investimentos diretos do Estado em outras estradas?

Eduardo Leite - Esse assunto foi discutido na Assembleia Legislativa em 2022

e houve um entendimento contrário por parte dos deputados, o que respeitamos. Não existe, no momento, a perspectiva de retomarmos a proposta tendo em vista o compromisso de investimentos feito pelo Governo Federal.

PANORAMA DO ACO - O ESG é hoje uma realidade no mundo todo e as empresas brasileiras e gaúchas vêm se adaptando. Estima-se um investimento global de US\$ 15 trilhões até 2030, que vão desde a formação de profissionais até mudanças em plantas industriais. Que benefícios o RS pode tirar disso?

Eduardo Leite - São oportunidades significativas para o Rio Grande do Sul. Estamos testemunhando uma mudança de paradigma, com as organizações mais conscientes da necessidade de operar de maneira sustentável e responsável, não apenas em termos ambientais, mas também sociais e de governança. O alinhamento às práticas empresariais com os critérios ESG fortalece a imagem do Estado como um destino de investimento responsável e sustentável. Isso pode atrair investidores internacionais e impulsionar o desenvolvimento econômico. Há também o aspecto de formação profissional, que fomenta a inovação e a competitividade de nossas empresas. O Estado tem muito a ganhar com as oportunidades que essa abordagem oferece. 



ArcelorMittal

Alô, Alô, Aço não é tudo igual. Escolha ArcelorMittal

Acesse nosso site e conheça nossos produtos



Não bastassem a segurança e a qualidade, os produtos ArcelorMittal também têm a **conscientização social e ambiental** muito presentes em sua fabricação.

A líder em aços no Brasil tem a sustentabilidade como um valor inegociável. Por isso, todas as atividades da companhia visam **garantir o bem-estar dos empregados, dos parceiros, da comunidade e da região.**

Quando você escolhe um produto ArcelorMittal também está **escolhendo um futuro melhor para todos.**



ArcelorMittal.
Aços **inteligentes** para as pessoas e o planeta.



China mantém liderança

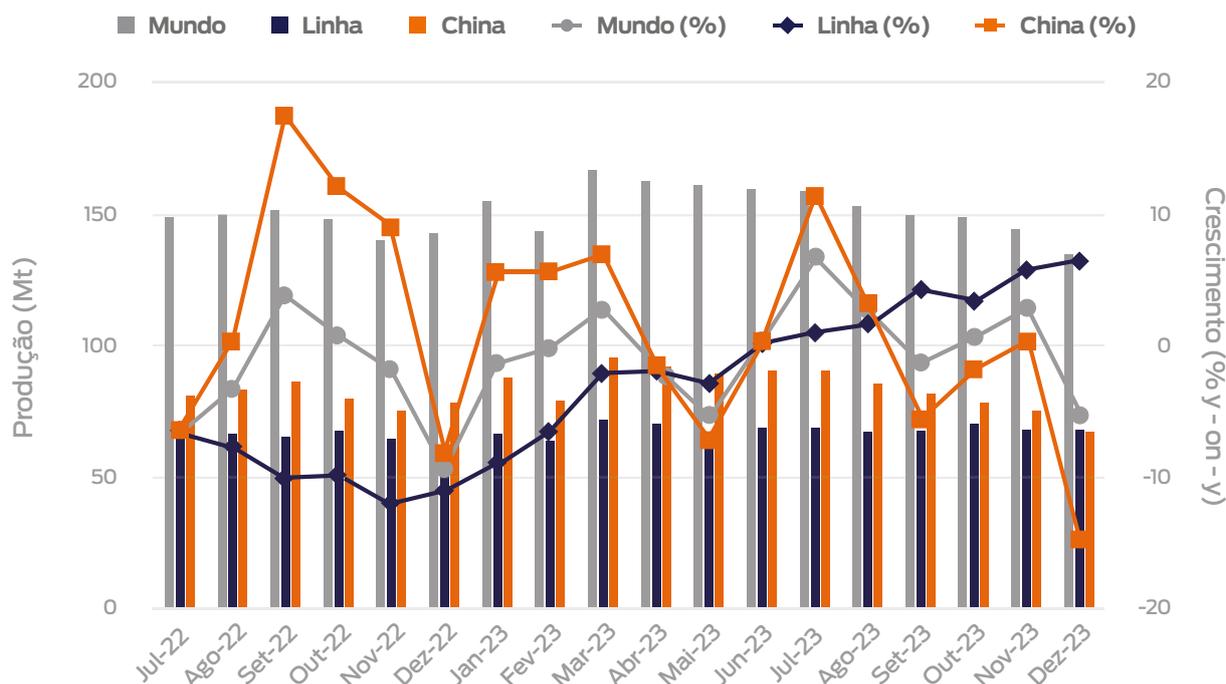
No ano de 2023 a produção mundial de aço foi de 1.849,7 milhão de toneladas, representando uma ligeira queda de 0,1%, já que em 2022 a produção global de aço chegou a 1.878,5 milhão de toneladas. Esse total é derivado da soma dos 71 países que reportam à World Steel Association (WSA), uma das maiores associações industriais do mundo que possui membros nos principais países produtores de aço. Pelos relatos entregues à WSA, 16 países aumentaram a produção, enquanto os demais apresentaram queda no volume produzido.

A China permanece liderando o ranking com 1.019,1 milhão de toneladas, mesma quantidade produzida em 2022. Com base

na divisão geográfica feita pela WSA, a região da África (Argélia, Egito, Líbia, Marrocos, África do Sul, Tunísia) apresentou o melhor desempenho do ano passado, com 5,7% de aumento, totalizando 22 milhões de toneladas. Apesar da continuidade da guerra a região que abrange Rússia e outros CEI + Ucrânia (Bielorrússia, Cazaquistão, Rússia, Ucrânia), teve aumento na produção de aço bruto, fechando 2023 com 88,1 milhões de toneladas, um acréscimo de 4,5%. Em 2022 a produção da região havia sido de 85,2 milhões.

Em terceiro lugar está a região da Ásia e Oceania (Austrália, China, Índia, Japão, Mongólia, Nova Zelândia, Paquistão, Coreia do Sul, Taiwan, Tailândia, Vietnã), que no ano

Produção de Aço Bruto



Fonte: worldsteel.org



passado apresentou acréscimo de 0,7% na produção, somando 1.367,2 milhão de toneladas de aço. Em 2022 a produção fechou em 1.351,3 milhão. O Oriente Médio (Bahrein, Irã, Iraque, Jordânia, Kuwait, Omã, Catar, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Iêmen) também apresentou aumento de 1,3% ante a 2022, batendo a marca de 53,2 milhões de toneladas.

REGIÕES EM QUEDA

Já nas regiões onde houve queda na produção de aço bruto, em primeiro lugar está a União Europeia (27 países que se reportam à WSA), ainda influenciada pelo conflito Rússia e Ucrânia e pela dependência de energia russa. Assim, a região apresentou redução de 7,4%, totalizando uma produção de 126,3 milhões ante 2022, que havia sido de 136,7 milhões de toneladas produzidas. Em segundo lugar está a América do Sul (Argentina, Bra-

sil, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai, Venezuela), com percentual negativo de 5,7%, produzindo o total de 41,5 milhões de toneladas de aço. Em 2022 a performance da região foi de 43,3 milhões.

Com a terceira maior queda está a região da Europa/Outros (Macedônia, Noruega, Sérvia, Turquia, Reino Unido), totalizando em 2023, 41,7 milhões de toneladas, representando uma queda de 4,6% se comparado a 2022, quando a região produziu 44,7 milhões de toneladas. Ocupando a quarta posição, de acordo com os dados da WSA, está a região da América do Norte (Canadá, Cuba, El Salvador, Guatemala, México, Estados Unidos), que no ano passado produziu 109,6 milhões de toneladas, reduzindo seu desempenho em 1,7%. No ano anterior a produção chegou a 111,4 milhões.

Entre os 10 principais países produtores de aço do mundo quatro apresentaram

queda na produção em 2023. Mesmo assim, a performance foi melhor que no ano anterior. O Japão ocupa a terceira posição com 87 milhões de toneladas de aço produzido, uma queda de 2,5% em comparação a 2022, quando produziu 89,2 milhões de aço bruto. A Alemanha produziu 35,4 milhões de toneladas (redução de 3,9%). No ano anterior a produção alemã foi de 36,8 milhões de toneladas. A Turquia, que teve o pior desempenho em 2022, com recuo de 12,9%, produziu no ano passado 33,7 milhões de toneladas (redução de 4%). Já o Brasil, que ocupa a nona posição do ranking, produziu 31,9 milhões de toneladas, com uma redução de 6,5%, representando a queda mais significativa entre os 10 maiores produtores do mundo. Em 2022 a produção brasileira foi de 34 milhões de toneladas.

PAÍSES COM CRESCIMENTO

Entre as nações com melhor desempenho nas siderúrgicas está a Índia, que aparece em segundo lugar no ranking, com uma produção de 140,2 milhões de toneladas, tendo um acréscimo de 11,8% no ano passado. Em 2022, a segunda maior fabricante do mundo aumentou 5,5% sua produção, batendo a marca de 124,7 milhões de toneladas. Em quarto lugar vem os Estados Unidos, que no último ano produziu 80,7 milhões de toneladas, um aumento de 0,2%. No ano anterior a



queda havia sido de 5,9% na sua produção de aço.

Se em 2022 o desempenho da Rússia foi de 71,5 milhões de toneladas, com redução de 7,2% na produção, no ano passado o país conseguiu se recuperar e bateu a quantia de 75,8 milhões de toneladas representando um aumento de 5,6%, mantendo sua posição de quinto maior produtor de aço do mundo.



Outro país que conseguiu se recuperar em 2023 foi a Coreia do Sul, em sexto lugar no ranking. A nação asiática encerrou o ano passado com 66,7 milhões de toneladas de aço, um crescimento de 1,3% comparado a 2022, quando a produção foi de 65,9 milhões de toneladas. Já o Irã, que ocupa a décima posição no ranking, obteve uma elevação mais modesta de 1,8% quando comparado a 2022,

quando o acréscimo foi de 8%, com produção de 30,6 milhões de toneladas. A produção de aço do país foi de 31,1 milhões de toneladas no ano passado, afetada pelo conflito Israel-Hamas que teve início em sete de outubro de 2023.

A China segue na liderança global. Em 2023 o país mais populoso do mundo produziu 1.019,1 milhão de toneladas de aço bruto. No ano anterior o desempenho na produção havia sido de 1.013 milhão de toneladas, não apresentando variação de um ano para outro, conforme dados da WSA. A elevação pouco expressiva do gigante asiático, reflete o aumento estável da produção de aço no mundo.

Os bloqueios causados pela pandemia de Covid-19 foram superados no segundo trimestre de 2022 pela China, que teve sua economia reaquecida neste período. Apesar desta superação houve uma consequência, a queda no mercado imobiliário chinês. Em 2022 os investimentos foram os mais baixos dos últimos 30 anos. A partir de 2023, o cenário começa a se modificar, ainda que lentamente, segundo apontam especialistas internacionais. De acordo com as tendências do mercado de construção divulgado pela WSA, a China mostra sinais de estabilização no mercado residencial devido ao apoio dado pelo governo, no entanto ainda é cedo para esperar uma recuperação significativa da atividade.



Essa lenta recuperação do mercado chinês impacta o desempenho de outros países, visto que a produção de aço bruto da China representa 54% do total mundial. Além disso, há outros fatores que influenciam na produção global. Para especialistas do mercado de minério de ferro, o problema de demanda da commodity não está só no país asiático, mas também nas nações do Ocidente, como Estados Unidos e países europeus, que estão consumindo um volume maior do que em anos anteriores.

O aço é matéria-prima fundamental para manufatura e construção e a sustentação para setores estratégicos da economia, como infraestrutura, mineração, energia e transporte. Porém, o excedente global produzido é um fator que preocupa. Conforme resultados apresentados no Fórum Global sobre Excesso de Capacidade do Aço (GFSEC), realizado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a produção anual de aço bruto na América Latina ultrapassa 60 milhões de toneladas, enquanto a produção mundial é de quase 2 bilhões

de toneladas, sendo a China responsável por metade desse montante. Com base nos dados apresentados, em 2022 a produção global de aço foi de 2,463 bilhões de toneladas. Mas a produção efetiva atingiu 1.878,5 milhão de toneladas, deixando um excedente de capacidade de produção de 584,5 milhões de toneladas. Isso demonstra a eficiência do setor em atender a demanda existente.

Ainda de acordo com o estudo, a China possui cerca de 22,8% do excedente da capacidade da produção mundial, sendo inegável sua influência no mercado global reafirmando a posição dominante de produção e habilidade em atender às demandas, fato que preocupa os demais países produtores, já que o país asiático conta com incentivo de exportação, criando um ambiente de concorrência desleal e distorção do mercado.

O IMPACTO DA GUERRA

Outro fator que tornou a produção de aço estável em 2023 foi a continuidade da guerra na Ucrânia. Nas projeções da WSA de 2022 era de que o conflito, iniciado em fevereiro daquele ano, terminasse ao longo do ano passado. No entanto a guerra já dura dois anos e afeta o desempenho econômico dos países envolvidos diretamente, mas também daqueles que estão próximos e que dependem dos suprimentos e matérias-primas produzidos

por Rússia e Ucrânia. Os relatórios da WSA ao longo de 2023 apontavam perspectivas incertas para a produção de aço bruto e as previsões se confirmaram.



Dos 10 principais países produtores de aço do mundo, quatro apresentaram recuo na produção e entre os seis que tiveram aumento de volume produzido, o percentual não ficou tão elevado. Isso demonstra, segundo os analistas da WSA que o avanço da crise energética, o não cessar fogo dos conflitos Rússia x Ucrânia e Israel x Hamas e a falta de um controle efetivo das políticas monetárias, da inflação e a permanência da instabilidade do mercado imobiliário chinês estão impactando no desempenho das siderúrgicas mundialmente.

Mas é dentro de um cenário de crise que aparecem as soluções. Para especialistas e analistas estrangeiros, o aço é a alternativa mais sustentável para a transição a um futuro de baixo carbono. Por ser a siderúrgica consumidora e geradora de energia ao longo de seu processo de produção.

Nos últimos anos e cada vez mais, os produtores de aço estão voltando seus esforços na qualificação energética das indústrias. A perspectiva para o próximo ano é promover reduções de uso, beneficiando o meio ambiente e a competitividade econômica. 



GERAR
PROSPERIDADE
CONECTANDO
PESSOAS E
TECNOLOGIAS

A **Bruning** acredita que **investir em pessoas, tecnologias e inovação** é um dos caminhos para o impulsionamento de novas **parcerias** e melhor **desempenho** das indústrias no mercado. Por isso, há **77 anos** nós transformamos **metais** em **soluções** para nossos **clientes**, gerando **prosperidade** em todas as pontas do **negócio**.

NOSSAS
UNIDADES
DE ATUAÇÃO



UNIDADE
AGRÍCOLA



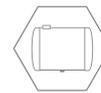
UNIDADE
AUTOMOTIVO



UNIDADE
CONSTRUÇÃO



UNIDADE
RODOVIÁRIO



UNIDADE
TANQUES



Conheça mais
sobre a **Bruning!**

BRUNING
TECNOMETAL



Importação trava produção de aço bruto

As expectativas eram boas, porém não se confirmaram. Em 2023 o setor siderúrgico nacional apresentou queda na produção, exportação e venda de aço. Na contramão deste cenário estão o consumo e a importação que tiveram bom desempenho em comparação com 2022. De acordo com os dados divulgados pelo Instituto Aço Brasil, a produção nacional de aço bruto no ano passado foi de 31,9 milhões de toneladas, uma queda de 6,5% em comparação ao mesmo período de 2022, quando o volume foi de 34,089 milhões de toneladas. As projeções, no entanto, apontavam para um crescimento de 2%, algo que acabou não ocorrendo.

As exportações de aço alcançaram a marca de 11,7 milhões de toneladas, representando uma redução de 1,8% em relação ao mesmo período de 2022, quando obteve 11,941 milhões de toneladas. As vendas internas de aço também tiveram um recuo de 4,4% em 2023, atingindo 19,4 milhões de toneladas. Em 2022 a performance havia sido de 20,326 milhões de toneladas. O consumo aparente nacional, por sua vez, teve um aumento de 1,5% frente aos resultados apresentados em 2022, passando de 23,534 milhões de toneladas para 23,878 milhões de toneladas.

Segundo o Instituto Aço Brasil, o consumo aparente foi influenciado pelo bom desempenho da importação em 2023, que apresentou um aumento de 50% em relação a 2022, passando de 3,350 milhões de tonela-

das para 5,024 milhões de toneladas. Entre os tipos de aço, os **laminados** recuaram 7% em 2023, totalizando 21,787 milhões de toneladas. Em 2022 a produção foi de 23,434 milhões de toneladas. Dentre os laminados, os **aços planos** também tiveram uma retração de 7%, caindo de 13,633 milhões de toneladas, em 2022, para 12,676 milhões de toneladas. Os **aços longos** também apresentaram recuo na produção de 7%, passando de 9,801 milhões de toneladas para 9,111 entre 2022 e o ano passado.

DIVERSOS INDICADORES NEGATIVOS MARCARAM O SETOR SIDERÚRGICO NACIONAL EM 2023.

Em seguida dos laminados, vem o grupo dos **semiacabados** para venda que totalizou 9,6 milhões de toneladas, registrando um aumento de 19,4%. Em 2022 o volume vendido foi de 8,075 milhões de toneladas. Neste grupo, a produção de **placas** de aço teve um acréscimo de 22,6% passando de 7,328 milhões de toneladas em 2022, para 8,983 milhões de toneladas em 2023. Já os **lingotes**,

blocos e **tarugos** apresentaram queda de 11,3%. No ano passado o volume produzido foi de 663 milhões de toneladas ante a 2022 quando a produção chegou a 748 milhões de toneladas. Finalizando vem o produto **ferro-gusa**, que apresentou um recuo de 3,9% passando de 26,813 milhões de toneladas em 2022 para 25,770 milhões em 2023.

Em relação ao consumo aparente de aço, os dados do Instituto Aço Brasil apontam que houve um acréscimo de 1,5%, aumentando de 23,534 milhões de toneladas em 2022 para 23,878 no ano passado. Neste contexto, o consumo de **aços planos** obteve um aumento de 4% registrando volume de 14,328 milhões de toneladas em comparação com 2022 que foi de 13,776 milhões de toneladas. Já os **aços longos** apresentaram uma redução de 2,1% diminuindo de 9,758 milhões de toneladas, em 2022, para 9,551 milhões de toneladas.

Já as vendas de aço no mercado interno apresentaram queda de 4,4% na comparação de 2022 com 2023. Em análise por grupos, os aços **laminados** tiveram a maior retração, chegando a 4,7%, dentre eles, os longos tiveram um recuo maior de 6,6%, passando de 8,488 milhões de toneladas em 2022, para 7,931 milhões no ano passado. Os aços planos também tiveram queda nas vendas no mercado interno, porém menos significativa, diminuindo 3,3%. Em 2022 o volume foi de 11,496 milhões de toneladas.

Em 2023 foram vendidas 11,117 milhões de toneladas de aços planos.

No grupo dos **semiacabados**, as vendas internas obtiveram melhores resultados e fecharam o ano com 13,2% de aumento (de 342 para 387 milhões de toneladas). No entanto, dentro desse grupo, os lingotes, blocos e tarugos apresentaram queda de 20%, passando de 180 milhões de toneladas em 2022 para 144 milhões em 2023. As vendas de placas, por sua vez, tiveram acréscimo de 49,8%, aumentando de 163 para 244 milhões de toneladas entre 2022 e o ano passado.

No mercado externo a performance do setor siderúrgico nacional foi melhor quando comparada a 2022. O crescimento foi de 1,9% chegando ao volume de 11,573 milhões de toneladas no ano passado ante a 11,352 milhões de toneladas em 2022. Apesar do crescimento, o grupo dos laminados apresentou queda de 33% nas vendas externas (de 3,438 para 2,303 milhões de toneladas). Dentro desse tipo, os planos tiveram recuo ainda maior de 44,5%, passando de 2,021 milhões de toneladas em 2022 para 1,122 milhões em 2023. Os aços longos também caíram 16,7% diminuindo de 1,417 milhões de toneladas para 1,181 milhões de toneladas em 2023.

O grupo dos semiacabados foram os responsáveis pelo bom desempenho das vendas no mercado externo no ano passado alcançando um crescimento de 17,1% (passando

de 7,914 em 2022 para 9,271 milhões de toneladas em 2023). Entre os semiacabados, as **placas** cresceram 18,2%. Em 2022 o volume vendido externamente foi de 7,316 milhões de toneladas, no ano passado foram vendidas 8,650 milhões de toneladas. **Lingotes, blocos** e **tarugos** apresentaram um crescimento mais modesto de 3,7%, passando de 599 para 621 milhões de toneladas em 2023.

EXPECTATIVA E REALIDADE

A expectativa era de crescimento da indústria do aço em 2023, mas não igual ao desempenho de 2022, que foi o quarto melhor da década para o setor. No entanto, as projeções do Instituto Aço Brasil eram de que as

vendas internas crescessem 1,9% e o consumo aparente 1,5%. Já na produção de aço bruto era esperado um crescimento de 2%; nas exportações o previsto era de crescimento de 2,1%; e as importações, 2,3%. Porém, nem todos esses índices se confirmaram, e outros surpreenderam, e diversos indicadores negativos marcaram o setor siderúrgico nacional em 2023. Para o superintendente de economia do Instituto Aço Brasil, Marcelo de Ávila, isso ocorre pela falta de confiança dos CEOs da indústria do aço.

De acordo com o comunicado do Instituto, o Índice de Confiança da Indústria do Aço (ICIA), divulgado em janeiro de 2024, cresceu 3,2 pontos atingindo 40,9 pontos, em comparação com dezembro de 2023. Apesar da alta,

PRODUÇÃO SIDERÚRGICA BRASILEIRA BRAZILIAN STEEL PRODUCTION

Unid. / Unit : Mil t / Thousand Tonnes

Produto Product	Dezembro December		23/22 (%)	Jan-Dez Jan-Dec		23/22 (%)
	2022	2023		2022	2023	
Aço Bruto / Crude Steel	2.500	2.523	0,9	34.089	31.869	-6,5
Laminados / Rolled Products	1.424	1.652	16,0	23.434	21.787	-7,0
Planos / Flats	947	1.093	15,4	13.633	12.676	-7,0
Longos / Longs	477	559	17,2	9.801	9.111	-7,0
Semi-acabados p/ Venda / Semifinished Products for Sale	753	827	9,8	8.075	9.645	19,4
Placas / Slabs	709	768	8,2	7.328	8.983	22,6
Lingotes, Blocos e Tarugos / Ingots, Blooms and Billets	43	59	36,2	748	663	-11,3
Ferro-Gusa (Usinas Integradas) / Pig Iron (Integrated Steelworks)	2.223	2.197	-1,2	26.813	25.770	-3,9

Nota / Note: compreende todo o parque produtor de aço brasileiro / Comprises the entire Brazilian steel production park
Fonte / Source: **Aço Brasil**

o indicador segue abaixo de 50 pontos por 15 meses seguidos, refletindo a desconfiança no setor. Ainda segundo Ávila, “o crescimento do consumo aparente se deu exclusivamente pelo aumento de 50% das importações no ano, ocupando parte das vendas internas, que perderam mercado para os importados”.

O economista Marcelo Portugal reflete sobre o comportamento do setor metal mecânico e sua resistência para se “internacionalizar”. Veja a análise completa no destaque da página 32. Sobre como isso impacta a economia, Portugal diz que, “a produção da indústria tem ficado relativamente estagnada, enquanto a geração de valor cresce nos setores de serviços e na agropecuária, criando uma queda na participação da indústria no PIB do Brasil. Isso já ocorre a tantos anos que fica difícil atribuir esse comportamento de estabilidade da produção da indústria de transformação a variáveis que mudam constantemente no curto prazo, como juros e câmbio”.

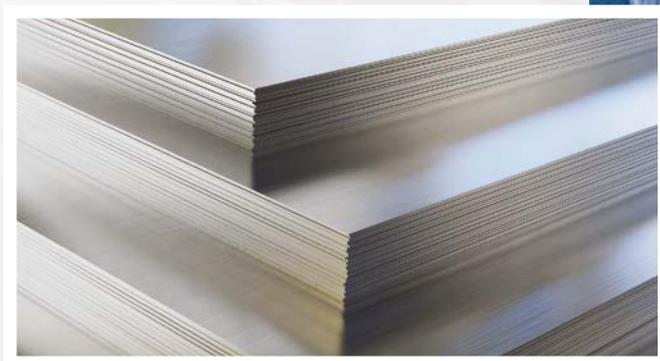
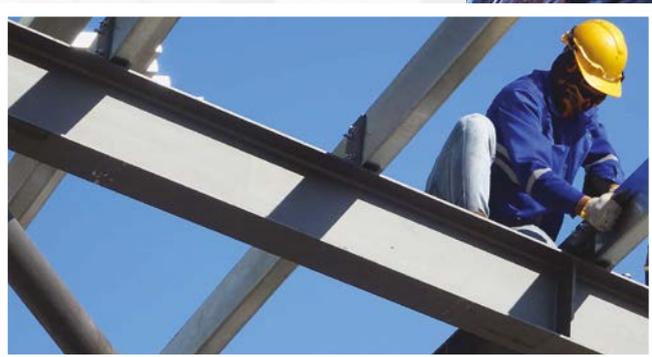
Ao analisar os resultados do setor em 2023, o presidente da Associação do Aço do Rio Grande do Sul (AARS), José Antonio Fernandes Martins, diz que enquanto o Brasil seguir taxando as importações de aço abaixo dos demais países, incluindo a China, o desempenho nacional do setor seguirá instável e sem perspectiva de crescimento consisten-

te e contínuo. “Temos imposto de importação de 14,4%, enquanto todos os demais países cobram 25%. Isso nos coloca numa posição de desvantagem, pois tira competitividade da produção nacional.”

ÍCIA DIVULGADO
EM JANEIRO DE
2024 CRESCEU 3,2
PONTOS, ATINGINDO
40,9 PONTOS, EM
COMPARAÇÃO COM
DEZEMBRO DE
2023. O INDICADOR
SEGUE ABAIXO DE
50 PONTOS POR 15
MESES SEGUIDOS.

Quem também defende a revisão tarifária é o diretor-presidente da ArcelorMittal Brasil, Jefferson De Paula. Em recente entrevista à jornalista Mariana Desidério Barbosa, do podcast UOL Líderes (UOL – Universo Online), De Paula disse que essa é uma conversa difícil, mas que precisa ser feita. “A questão é complexa e delicada, considerando a sobre-capacidade global de produção de aço, que

ultrapassa 560 milhões de toneladas, sendo mais de 200 milhões somente na China. Esse excesso impulsiona as importações oriundas desse país, pressionando mercados como o brasileiro, que mantém alíquotas de importação muito inferiores comparadas às de outras regiões como Europa, Estados Unidos e México. Estamos em diálogo com o governo na busca por medidas que possam equilibrar essa disparidade, protegendo não somente o setor siderúrgico, mas também os empregos na cadeia produtiva do aço.” Jefferson De Paula cita um estudo encomendado pelo Instituto Aço Brasil, que aponta impacto de 248 mil vagas de empregos a menos, caso se mantenha esse ritmo de importações. “Uma conversa difícil, mas necessária, pois a informação é um instrumento crucial para que a sociedade



compreenda o valor da indústria siderúrgica brasileira como motor da economia.”

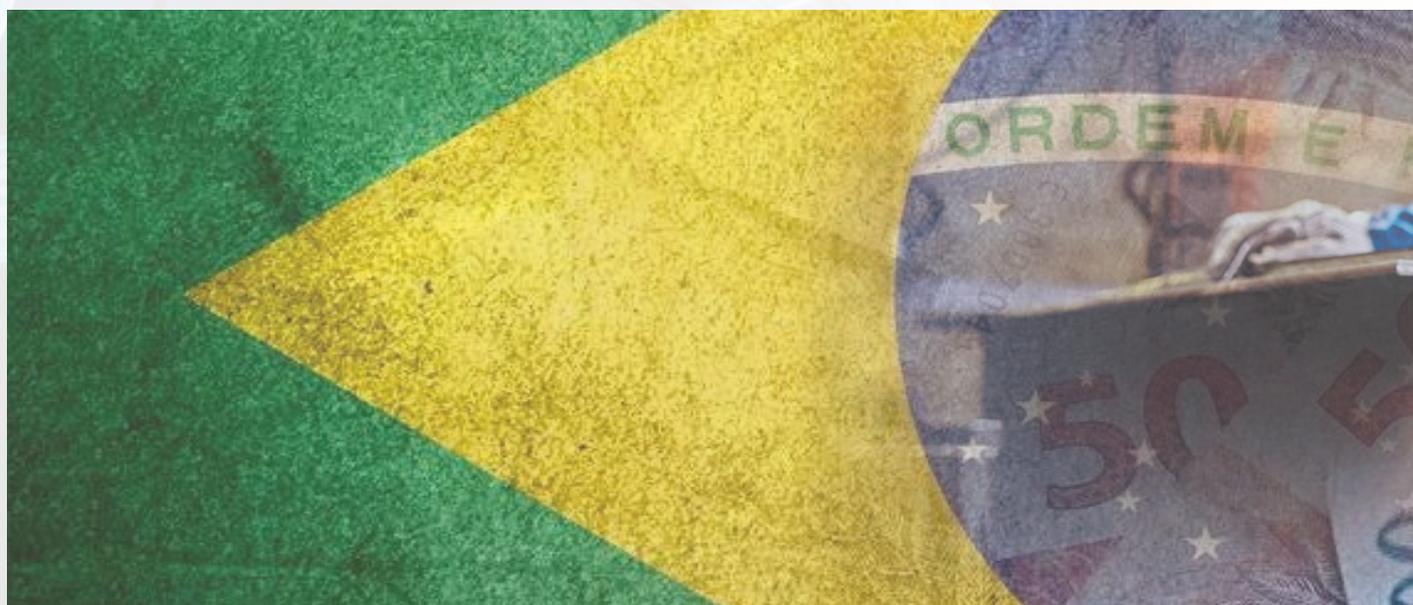
Apesar dessa diferença tributária que interfere diretamente nos resultados, o presidente da AARS, é otimista em relação ao futuro. “Eu acredito no bom senso das autoridades brasileiras e na intenção do atual governo de fomentar a indústria nacional. O plano apresentado é robusto e permite antever dias melhores. Espero que a revisão tarifária na importação de aço seja considerada em algum momento. Como lideranças setoriais estamos trabalhando nesse sentido.”

MACROAMBIENTE

Em uma avaliação sobre a economia brasileira de um modo geral, o economista Marcelo Portugal destaca que desde 2021 o país vem crescendo, gerando mais empregos, se recuperando dos dois anos de pandemia e

com um crescimento do PIB de 4,8%. Essa aceleração continuou em 2022, com PIB de 3% e em 2023, com o desempenho do PIB quase repetindo o ano anterior. Ficou em 2,9%. Assim como a diminuição do desemprego e o aumento de empregos formais.

Esse cenário positivo, se deve, segundo Portugal, às ações dos governos tomadas nos últimos anos. “Esse bom desempenho é fruto de alguns elementos conjunturais, como a super safra de 2023, mas há principalmente um elemento estrutural associado à maturação das reformas estruturais empreendidas entre 2017 e 2022, tais como a Reforma Trabalhista, que modernizou e flexibilizou o mercado de trabalho, a Reforma da Previdência, que ajudou a limitar o desequilíbrio fiscal da União, a independência operacional do Banco Central, que gerou mais estabilidade no mercado de juros, crédito e câmbio, a retomada das priva-



tizações e o novo marco do saneamento, que tem atraído investimentos”.

Sobre o que esperar para 2024, o economista projeta que ainda sentiremos os efeitos positivos dessas mudanças, mas com um crescimento mais modesto que o vivido em 2022 e 2023. “Estimo que 2024 será um ano de inflação relativamente controlada, se aproximando da meta do Banco Central, o que deve permitir uma continuada queda na Selic e, portanto, um estímulo ao consumo e ao investimento”.

O economista-chefe da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul, Antônio da Luz, projeta um ano menos animado no agropêlo, no cenário nacional. “O agro não ajudará no PIB brasileiro este ano. Já o RS vai ter uma contribuição significativa.”

Já em um cenário mais a frente, Marcelo Portugal aponta algumas dúvidas sobre a gestão da política econômica. “A partir de 2025 teremos uma nova administração no Banco Central. Qual será o seu desempenho? Vai continuar a dar prioridade ao combate à inflação ou embarcará numa aventura de redução forçada dos juros para tentar estimular artificialmente o crescimento econômico. A meta de déficit primário zero em 2024 é praticamente impossível. Se ficar bem abaixo dos 1,3% do PIB esperados para 2023 já será um avanço. Mas novamente fica a pergunta: nos anos seguintes, 2025 e 2026 continuaremos a perseguir uma redução do déficit primário como proporção do PIB?”

Essas perguntas só serão respondidas com o passar do tempo e o andamento da economia. 🗡️





3 perguntas

para Marcelo Portugal

Professor de Economia da Universidade
Federal do Rio Grande do Sul

COMO O SENHOR AVALIA A ECONOMIA BRASILEIRA E GAÚCHA EM 2023 E QUE PROJEÇÕES PODEM SER FEITAS PARA 2024?

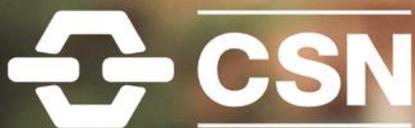
Desde 2021 a economia brasileira vem crescendo mais aceleradamente e gerando mais empregos do que era normal no passado recente. Em 2021 houve a recuperação em relação à pandemia, com um crescimento do PIB de 4,8%. Mas o ritmo acelerado continuou em 2022, com crescimento do PIB de 3%, e, novamente, em 2023, com o desempenho do PIB repetindo o ano anterior. Ao mesmo tempo o desemprego vem caindo e o volume de emprego formal tem se elevado. Esse bom desempenho é fruto de alguns elementos conjunturais, como a super safra de 2023, mas há principalmente um elemento estrutural associado à maturação das reformas estruturais empreendidas entre 2017 e 2022, tais como a Reforma Trabalhista, que modernizou e flexibilizou o mercado de trabalho, a Reforma da Previdência, que ajudou a limitar o desequilíbrio fiscal da União, a independência operacional do Banco Central, que gerou mais estabilidade no mercado de juros, crédito e câmbio, a retomada das privatizações e o novo marco do saneamento, que tem atraído investimentos. Acredito que ainda teremos efeitos positivos associados a essas mudanças estruturais em 2024. Talvez com um crescimento um pouco mais modesto que o observado em 2022 e 2023, mas ainda robusto se comparado ao período pré-pandemia. Estimo que 2024 será um ano de inflação relativamente controlada, se aproximando da meta do Banco Central, o que deve permitir uma continuada queda na Selic e, portanto, um estímulo ao consumo e ao investimento.

O RS DEPENDE DO SETOR PRIMÁRIO. QUAIS RISCOS ESTAMOS CORRENDO NESSE SETOR?

O setor primário depende fundamentalmente do clima. Tivemos dois anos bem negativos para a agropecuária do RS. Pior ainda foi o clima no Uruguai e na Argentina. As previsões climáticas parecem indicar uma reversão desse cenário, o que vai permitir uma recuperação do setor agrícola e, conseqüentemente, um bom ano para o RS, com o PIB do estado crescendo acima do PIB nacional.

COMO DEVE SE COMPORTAR O SETOR INDUSTRIAL, ESPECIALMENTE O METAL MECÂNICO?

O setor industrial, especialmente a Indústria de transformação, tem sido uma exceção nesse cenário positivo observado desde o fim da pandemia. A produção da indústria tem ficado relativamente estagnada, enquanto a geração de valor cresce nos setores de serviços e na agropecuária, criando uma queda na participação da indústria no PIB do Brasil. Isso já ocorre há tantos anos que fica difícil atribuir esse comportamento de estabilidade da produção industrial da indústria de transformação a variáveis que mudam constantemente no curto prazo, como juros e câmbio. A indústria brasileira tomou um caminho diferente da nossa agricultura, que se internacionalizou. A agropecuária aceitou a competição em nível global, se especializou em alguns produtos para os quais temos vantagens comparativas (soja, milho, carnes, etc) e tem no mercado externo um forte complemento às suas vendas no mercado interno. Já o setor industrial, de forma geral, fez a aposta no modelo anterior de continuar a focar no nosso mercado interno e depender de proteção tarifária e cambial. Não houve uma busca por elevação de produtividade que permitisse competir em escala global. O modelo continua sendo baseado em programas de crédito do BNDES e a sempre presente necessidade de conteúdo nacional. A não integração internacional da nossa indústria ocorre tanto do ponto de vista do seu mercado consumidor, quanto em relação às suas fontes de bens de capital e insumos em geral. Aparentemente vamos tentar repetir em 2024-2026 o mesmo modelo, através de programas como o recém-lançado “Nova Indústria Brasil”. No curto prazo o crédito subsidiado ajuda, mas, no longo prazo, as exigências de conteúdo nacional, a presença do governo escolhendo os chamados “setores estratégicos”, um novo nome para os antigos “campeões nacionais”, a falta de uma liberação de importações de bens de capital mais modernos, atrapalham o desempenho do setor industrial. Atualmente, as mudanças geopolíticas têm feito com que os países ricos do ocidente, EUA, Europa, Canadá, deem preferência por deslocar suas importações de bens industriais para países mais próximos do ponto de vista geopolítico, reduzindo suas compras da China. Infelizmente o Brasil não tem sido ativo em aproveitar esse processo chamado de nearshoring. O México tem sido o maior beneficiado. Mas é importante destacar que o fundamental não é a proximidade física, mas, sim, a proximidade geopolítica com o Ocidente. Nesse sentido, as atitudes diplomáticas adotadas pelo governo brasileiro em vários eventos recentes apenas atrapalham a indústria brasileira em se integrar com setores industriais e mercados do mundo ocidental.



Companhia Siderúrgica Nacional

**Fazer bem
Fazer mais
Fazer para sempre**



A CSN sempre acreditou que o futuro se constrói a cada dia.

A primeira siderúrgica de grande porte do País tornou-se um dos mais competitivos complexos siderúrgicos do mundo. Com qualidade e tradição comprovadas em seus produtos, a CSN tem contribuído de forma contínua para o desenvolvimento do Brasil.

A história continua! Porque a CSN tem muita tradição e qualidade, mas nunca para de inovar.



aponte seu celular e conheça
nossas soluções preparadas
para você e sua empresa

Estabilidade no consumo foi a marca do setor em 2023

A estimativa dos especialistas era para uma retomada do setor metalmeccânico do Rio Grande do Sul em 2023, no entanto as expectativas não se confirmaram. O consumo de **aços laminados** que já apresentava queda em 2022, quando recuou 6% e totalizou 1,431 milhão de toneladas, no ano passado teve uma queda de 3%, com total consumido de 1.386 milhão de toneladas.

No primeiro trimestre de 2023 o consumo de **aços planos** teve uma queda de 4,87% em relação ao ano anterior, diminuindo de 341 mil toneladas para 324 mil toneladas. No segundo trimestre do ano passado houve um pequeno acréscimo de 0,50%, com consumo de 358 mil toneladas, no mesmo período de 2022 o desempenho foi de 356 mil toneladas. Porém, no terceiro trimestre do ano o

reco foi de 14%, em comparação com 2022. Neste período o consumo de aços laminados foi de 346 mil toneladas, enquanto no ano anterior foi de 402 mil toneladas. No último trimestre de 2023 o setor conseguiu se recuperar e obteve um aumento de 8%, com consumo de 356 mil toneladas, no mesmo período do ano anterior, o consumo de aços planos foi de 330 mil toneladas.

A expectativa de que o ano de 2023 fosse ser melhor que o anterior não se confirmou e a comparação do desempenho do primeiro trimestre de 2023 com o último do ano anterior já sinalizava para este cenário, com recuo de 1,8% (de 330 para 324 mil toneladas). Ao longo do ano o consumo ficou estável, mas não o suficiente para mudar os números. No segundo trimestre em comparação

com o anterior o consumo teve uma elevação de 10% (de 324 para 358 mil toneladas); no terceiro ante o segundo trimestre o consumo obteve uma queda de 3% (de 358 para 346 mil toneladas); já do terceiro para o quarto trimestre o acréscimo foi de 2,9% (de 346 para 356 mil toneladas).

CONSUMO POR TIPO DE AÇO

Assim o ano de 2023 teve como marca a estabilidade. Prova disso foram as performances dos tipos de aço ao longo do ano. Os **laminados** a quente tiveram um aumento de desempenho, passando de 205 mil toneladas no último trimestre de 2022, para 211 mil toneladas no primeiro trimestre em 2023. Já no segundo trimestre do ano passado houve um aumento mais expressivo, de 211 para 239 mil toneladas. Porém, os dois últimos trimestres foram de recuo. No terceiro trimestre o consumo ficou em 226 mil toneladas e no quarto foi de 218 mil toneladas.

As **chapas grossas** também ficaram estáveis. No primeiro trimestre de 2023 o total foi de 22 mil toneladas ante ao quarto trimestre do ano anterior, que ficou em 25 mil toneladas. No segundo trimestre houve uma ligeira recuperação, quando o desempenho chegou a 23 mil toneladas. Mas nos períodos seguintes os números apresentaram queda, sendo 18 mil toneladas (3º trimestre) e 14 mil toneladas (4º trimestre).

O **aço laminado a frio** performou melhor em 2023. No primeiro trimestre o consumo se manteve estável, chegando a 36 mil toneladas, quando comparado ao último trimestre de 2022, onde o desempenho foi de 37 mil toneladas. No entanto, no período seguinte houve um acréscimo, chegando a 40 mil toneladas. No terceiro trimestre o consumo sofreu um pequeno declínio, atingindo 37 mil toneladas. Já no último trimestre do ano conseguiu voltar à estabilidade e chegou a 44 mil toneladas.

As **chapas zincadas** também tiveram um desempenho estável no ano passado. No primeiro trimestre de 2023 o consumo caiu, ficando em 54 mil toneladas, ante às 60 mil toneladas obtida no quarto trimestre de 2022. No segundo trimestre o consumo permaneceu num patamar semelhante, com a quantia de 55 mil toneladas. No terceiro trimestre houve um aumento considerável, batendo a marca de 64 mil toneladas, resultado que foi ainda melhor no último trimestre de 2023, chegando a 80 mil toneladas.

CAUSAS DA ESTABILIDADE

Vários fatores explicam esses resultados. De acordo com o vice-presidente da Área Metal Mecânica da Associação do Aço do Rio Grande do Sul (AARS), Sérgio Newmann, é importante ressaltar que essa estabilidade

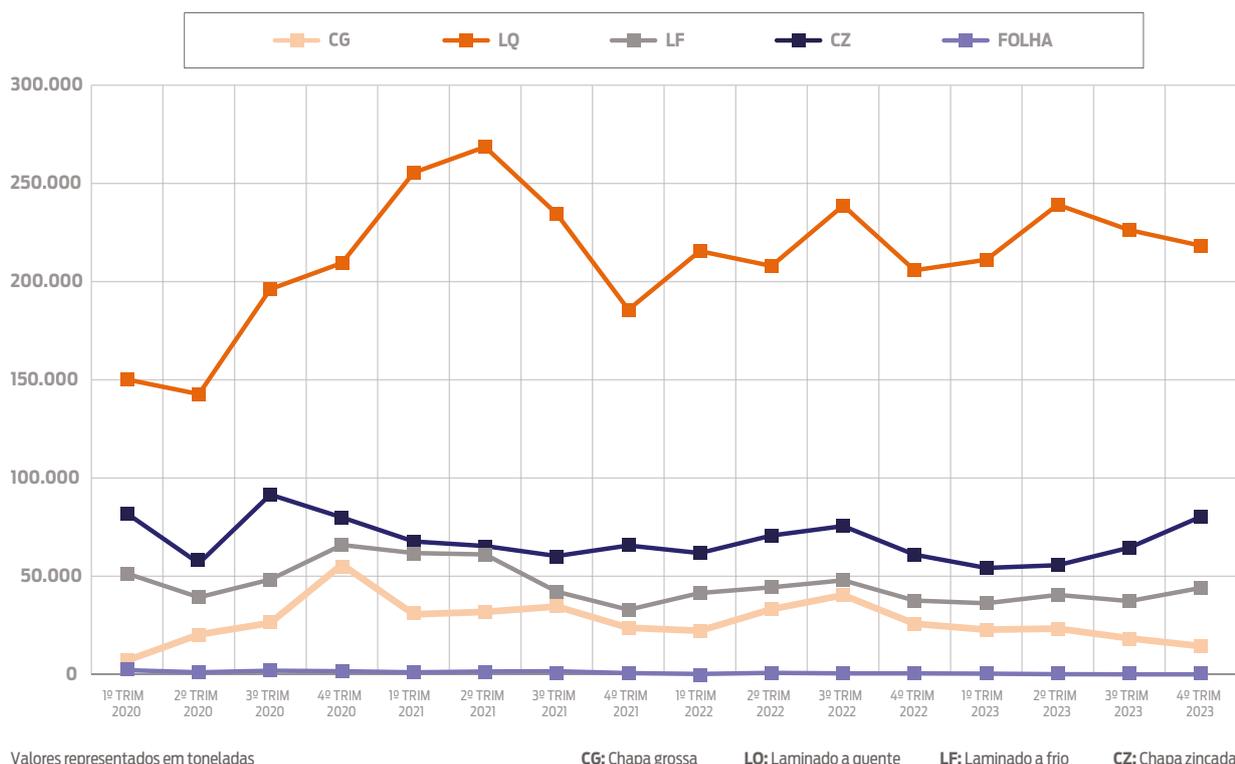
não significa redução de produção de equipamentos da área metal mecânica. “Ocorre que as empresas vêm avançando muito na qualidade de suas fábricas e na implementação de tecnologias, que reduzem consideravelmente as sobras e o desperdício. Portanto, a produção se mantém com praticamente a mesma quantidade de aço que já vinha sendo consumida”. Segundo Newmann o que mudou foi o perfil das fábricas. “Hoje praticamente não há sobra, nem desperdício. Isso representa aumento de produção e de qualidade, sem necessidade de mais matéria-pri-

ma. Outro aspecto a ser analisado é que hoje são produzidos aços especiais, de maior resistência e mais finos. Isso também impacta no consumo.”

Em relação à performance dos tipos de aço, o que causa preocupação no setor é a chapa grossa. O vice-presidente da AARS resalta que “esse tipo de aço é usado em equipamentos de grande porte, como máquinas rodoviárias, agrícolas e industriais. Houve queda nos últimos dois anos. É um indicador que nos preocupa porque se trata de

EMBARQUE DE LAMINADOS PLANOS DE USINAS NACIONAIS DESTINADOS AO RS

1º TRIMESTRE DE 2020 AO 4º TRIMESTRE DE 2023



Valores representados em toneladas

CG: Chapa grossa

LQ: Laminado a quente

LF: Laminado a frio

CZ: Chapa zincada

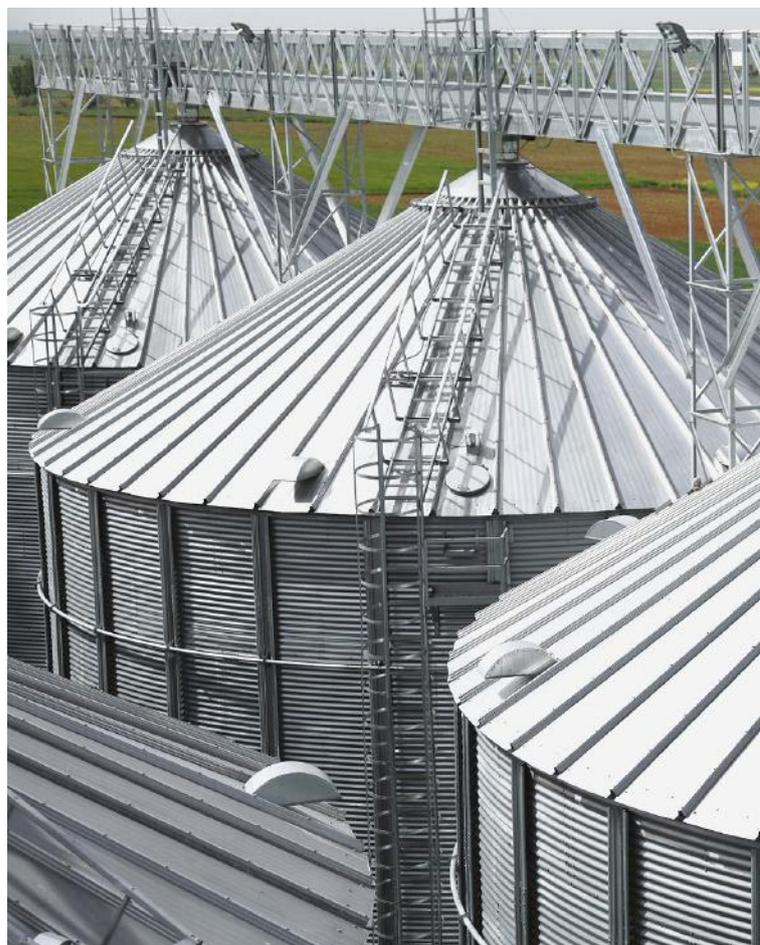
uma indústria pesada e de alto valor agregado. Os demais indicadores não preocupam, mas também não animam, como o consumo de chapa zincada, cujo uso se dá em 90% na construção civil, também se manteve estável nos últimos três anos.”

Sobre como isso afeta o Estado, Newmann aponta que, “entre os riscos que percebo, é que o Rio Grande do Sul se tornou um fornecedor de componentes para empresas que montam grandes equipamentos em outros estados. Agregamos pouco ao sermos fornecedores de componentes, enquanto empresas de fora do RS conseguem melhorar muito o valor agregado em seus produtos, nós trazemos matéria-prima de fora, que retorna na forma de componentes.”

Outro ponto que contribuiu para a estabilidade do consumo foi o comportamento do agronegócio. Sobre isso, Sérgio Newmann diz que “no Rio Grande do Sul o maior cliente de chapas é o agronegócio. Como houve queda na demanda e tinha estoque em grande quantidade, não houve necessidade de maior consumo de aço. Um exemplo do impacto dessa redução provocada pelo agronegócio são as férias coletivas de muitas empresas do setor, forçadas para diminuir o estoque nas fábricas”.

O economista-chefe da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul

(Farsul), Antonio da Luz, ao avaliar o momento do agronegócio brasileiro e gaúcho, aponta que o setor é um só, mas as características continentais do nosso país fazem com que a performance regional seja distinta. “A ação do clima é diferente e, conseqüentemente, os resultados também. O Rio Grande do Sul vem de duas estiagens consecutivas e o país como um todo com dois anos de expansão da produção. Isso faz com que não apenas a performance, mas também o ânimo dos produtores seja diferente”.



Sobre o desempenho do agronegócio no ano passado, o economista da Farsul expõe que, “no RS tivemos um crescimento enganador em 2023, pois a produção foi maior do que 2022, o que sugere que as coisas foram muito boas, mas na verdade houve uma perda muito grande em relação ao que se planejou. A diferença, que é a perda, foi menor em 2023, mas foi perda, novo prejuízo para a média dos produtores. Nos demais estados a safra foi excelente, mas os preços mais baixos.”



O professor da Faculdade de Economia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Marcelo Portugal, tem a mesma opinião em relação ao impacto dos problemas enfrentados pela agropecuária na economia gaúcha, mas é otimista em relação ao futuro. “O setor primário depende fundamentalmente do clima. Tivemos dois anos bem negativos para a agropecuária do RS. Pior ainda foi o clima no Uruguai e na Argentina. As previsões climáticas parecem indicar uma reversão desse cenário, o que vai permitir uma recuperação do setor agrícola e, conseqüentemente um bom ano para o Estado, com o PIB regional crescendo acima do PIB nacional.”

Esse cenário vivido pelo agronegócio diminuiu a capacidade e até o apetite do produtor rural gaúcho de investir em máquinas e implementos, fazendo com que as fábricas focassem na tentativa de vender seus estoques, como afirmou o vice-presidente da AARS anteriormente. O resultado foi a gangorra no consumo durante o ano, finalizando com resultado estável.

FUTURO COM CAUTELA

Sobre as expectativas para 2024, Sérgio Newmann diz que o que se pode projetar é cautela. “Diante desse cenário, podemos esperar um crescimento, mas nada muito alto.

O ideal seria algo entre 5% e 10%, mas não creio que atingiremos esses percentuais”, diz. Além disso, afirma que “dependemos de estabilidade política e econômica, tanto no Brasil como no exterior. Só que o que se vê são protestos pesados na Europa, duas guerras em andamento e incertezas em países que passam por grandes dificuldades econômicas. Mesmo assim, o mercado não está parado, só mais lento. Então, recomendo cautela neste momento.”

O presidente da AARS, José Antonio Fernandes Martins, compartilha da opinião que os eventos externos podem interferir na economia brasileira e gaúcha, embora mantenha o otimismo. “O IBGE confirmou cres-

cimento de 2,9% do PIB nacional em 2023, o que nos permite concluir que as medidas adotadas até aqui têm trazido resultados, principalmente no que diz respeito ao controle da inflação. Havendo efetivo controle das contas públicas e estabilidade política, creio que teremos um ano positivo.”

Newmann também afirma que é preciso confiar na economia e em seus agentes. “Sobre as perspectivas para a economia brasileira em 2024, torço para que o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, esteja certo na sua projeção de 2% de crescimento do PIB. Ele tem acertado quando faz projeções. Merece respeito e confiança.” 📌





3 perguntas

para Antônio da Luz
Economista-Chefe da Federação da
Agricultura do Rio Grande do Sul

A PARTIR DO AGRO, O QUE SE PODE PROJETAR PARA A ECONOMIA EM 2024?

O Brasil não contará com a ajuda do agro para crescer. Já o RS sim. Boa parte do crescimento virá da recuperação do agro depois de duas estiagens.

QUAL O APETITE DO PRODUTOR RURAL EM INVESTIR EM MÁQUINAS E IMPLEMENTOS?

Muito baixo neste momento. Quedas de preços costumam reduzir o apetite ao risco e isso bate forte nos investimentos. Além do mais não há recursos suficientes para crédito via BNDES e sem crédito não sai negócio, pois é um erro investir com recursos do caixa em algo de maturação longa e que ainda deprecia. O BNDES está ocupado com os países parceiros do atual governo e, então, falta para a economia brasileira e passou da hora do setor de máquinas encontrar alternativas no mercado de capitais para esses financiamentos.

HÁ MUITO ESPAÇO PARA O MERCADO DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS NO AGRO?

Enorme. Nós temos um potencial para dobrar a produção até 2035, atingindo 650 milhões de toneladas e nos tornarmos a maior economia agrícola do planeta. No entanto, temos desafios para chegar lá, sobretudo os logísticos. Agora uma coisa é certa: para produzir tudo isso vamos precisar muito de máquinas. Eu não tenho dúvidas do crescimento do setor, mas como qualquer outro, tem anos bons e ruins e precisamos enfrentar momentos de preços não tão bons e escassez de crédito.



COMERCIAL GERDAU



**A CONEXÃO DIRETA COM
O AÇO GERDAU.**



0800 722 3322



mais.gerdau.com.br

Marcopolo investe na descarbonização

Alinhada ao desafio global de desenvolver soluções para contribuir com a descarbonização dos sistemas de transporte de passageiros, a Marcopolo entregou a Porto Alegre, em fevereiro deste ano, o primeiro modelo do ônibus Attivi Integral – veículo elétrico com chassi e carroceria próprios. Após a fase de testes serão 8 veículos que circularão na Capital gaúcha, ainda no primeiro semestre de 2024.

Fundada há 74 anos em Caxias do Sul (RS), a Marcopolo é líder na fabricação de carrocerias de ônibus no Brasil e está entre as maiores fabricantes do mundo. A companhia é comprometida com o futuro da mobilidade, atenta ao desenvolvimento de novos modais e investe de forma contínua em aprimoramento, tecnologia, design e expansão, produzindo soluções que contribuem para o desenvolvimento do transporte coletivo de passageiros. A multinacional brasileira possui fábricas nos cinco continentes e os veículos produzidos rodam em mais de cem países.

Além de Porto Alegre, outras cidades estão em períodos de testes com os ônibus elétricos da Marcopolo: Curitiba, Goiânia, Salvador, Belo Horizonte, São Paulo, Manaus, Vitória e Angra dos Reis (RJ), consolidando assim, o trabalho na busca em oferecer ao mercado soluções de transportes mais sustentáveis. O diretor de Operações Comerciais, Mercado Interno e Marketing, Ricardo

Portolan, ressalta que “essa importante venda do Attivi Integral mostra que estamos prontos para atender o mercado brasileiro como um todo, assim como companhias internacionais, de acordo com as demandas e oportunidades”.

O Attivi Integral é totalmente desenvolvido no Brasil, com itens fabricados por empresas nacionais, inclusive baterias e componentes eletroeletrônicos. “Para nós é motivo de orgulho sermos responsáveis pelo desenvolvimento de um veículo eletrificado 100% brasileiro, que conta com a expertise da engenharia automotiva do país e alia a confiabilidade e a segurança que o mercado já tem na Marcopolo, aos mais modernos recursos tecnológicos”, pontua Portolan.



Os veículos que circulam em Porto Alegre e demais cidades pelo País têm capacidade para transportar 81 passageiros cada, sendo 40 em pé

e 41 sentados, poltronas estofadas, espaço para cadeira de rodas no entre eixos do lado esquerdo, ar-condicionado e bateria com autonomia de até 280 km e tempo de carga de até 4 horas.

A Marcopolo anunciou no final de 2023, um investimento de R\$ 50 milhões para a fabricação do modelo Attivi Integral, na planta de São Mateus, no Espírito Santo. A empresa amplia sua capacidade produtiva e mostra estar em sintonia com as pautas de sustentabilidade defendidas pelo governo capixaba. Atualmente, a Marcopolo produz uma média de 16 veículos por dia no município. Com a produção do Attivi na unidade, a capacidade será de 26 veículos por dia.

NO FINAL DE 2023, A MARCOPOLO CHEGOU AO NÚMERO DE 130 UNIDADES PRODUZIDAS DO ATTIVI INTEGRAL, COM DEMONSTRAÇÕES DO VEÍCULO EM CURITIBA, PORTO ALEGRE, GOIÂNIA, SALVADOR E ANGRA DOS REIS.

O governador do Espírito Santo, Renato Casagrande, disse que a expansão da empresa é fundamental para a geração de emprego e renda. “O Governo do Estado vai iniciar a compra de 50 novos veículos elétricos para que possa-

mos começar nossa transição energética. Durante a COP-28 anunciamos a troca dos combustíveis fósseis da nossa frota de veículos leves para biocombustível e vamos iniciar a troca da frota do Sistema Transcol para elétricos. O objetivo é atingir as metas de neutralidade de emissões até 2050”, afirmou.

O CEO da Marcopolo, André Armaganijan, pontua que “o Attivi Integral é um veículo desenvolvido totalmente no Brasil e que faz frente ao desafio global em prol da descarbonização dos sistemas de transporte de passageiros”. A operação em São Mateus é estratégica, pois a localização facilita a conexão aos demais estados e até mesmo de portos, permitindo atender a todo o mercado brasileiro e, de acordo com a demanda, o mercado internacional também.

Armaganijan ressalta que “a fabricação do veículo no Espírito Santo nos permite atender à crescente demanda do mercado nacional por veículos elétricos. Decidimos expandir a nossa produção no estado por ser uma fábrica em uma localização estratégica, que nos permite atender empresas de todo o país e companhias internacionais”.

No final de 2023, a Marcopolo chegou ao número de 130 unidades produzidas do Attivi Integral, com demonstrações do veículo em Curitiba, Porto Alegre, Goiânia, Salvador e Angra dos Reis. A Marcopolo já produziu cerca de 700 ônibus elétricos e híbridos, desenvolvidos com chassis de parceiros, que circulam em diversos países, como Colômbia, Chile, Argentina e Austrália, além do Brasil. 

JAN, compromisso com a qualidade e o futuro do agro

Produzir com precisão, essa é a missão da Implementos Agrícolas JAN. A empresa está há seis décadas no mercado fabricando equipamentos para o agronegócio, buscando melhorar a experiência do produtor e revolucionando a forma de cultivar. Através da solda moldada em fornos com altas temperaturas, a história da JAN foi traçada com muito trabalho e dedicação desde a chegada ao Brasil do imigrante holandês Gerrit Jan Rauwers. Soldador que com sua capacidade empreendedora transformou a oficina de consertos em uma indústria voltada para o agronegócio brasileiro e internacional.

Com sede em Não-Me-Toque, na região do Alto Jacuí (RS), Gerrit começou seu próprio negócio, a G. Jan Rauwers & Filho, que de forma artesanal desenvolveu seu primeiro produto, o arado Jan. Com boa aceitação do mercado a empresa cresceu, ganhou um sócio e novos colaboradores. Em 1972 foi criada a primeira fábrica com o novo nome: Implementos Agrícolas JAN S/A. Em 1984, já sob o comando do presidente Henricus Rietjens, nasceu a Agropecuária JAN, uma fazenda modelo para a época, no estado de Tocantins, voltada para a criação de gado de corte e o desenvolvimento de lavouras de arroz, milho e soja.

Na década de 1990 a marca se consolidou e expandiu as operações. A empresa investiu no desenvolvimento de produtos para o preparo de plantio direto, distribuição, pulverização e colheita. Os negócios se diversificaram e ocorreu a adição de componentes metálicos, o crescimento do parque fabril, a aquisição de máquinas e equipamentos modernos, processos mais avançados e a capacitação dos colaboradores.

**A RESPONSABILIDADE
PARA COM O
PRODUTO FEZ A
MARCA GANHAR
A CONFIANÇA
DE CLIENTES E
FORNECEDORES.**

Nestes 60 anos, a JAN se orgulha de ter feito parte da evolução do maquinário agrícola, orgulhosa de sempre ter dado solução às necessidades dos agricultores brasileiros. A responsabilidade para com o produto fez a marca ganhar a confiança de clientes e fornecedores. A caminhada sem os parceiros que fornecem a maté-

ria-prima necessária para a produção do maquinário não seria possível.

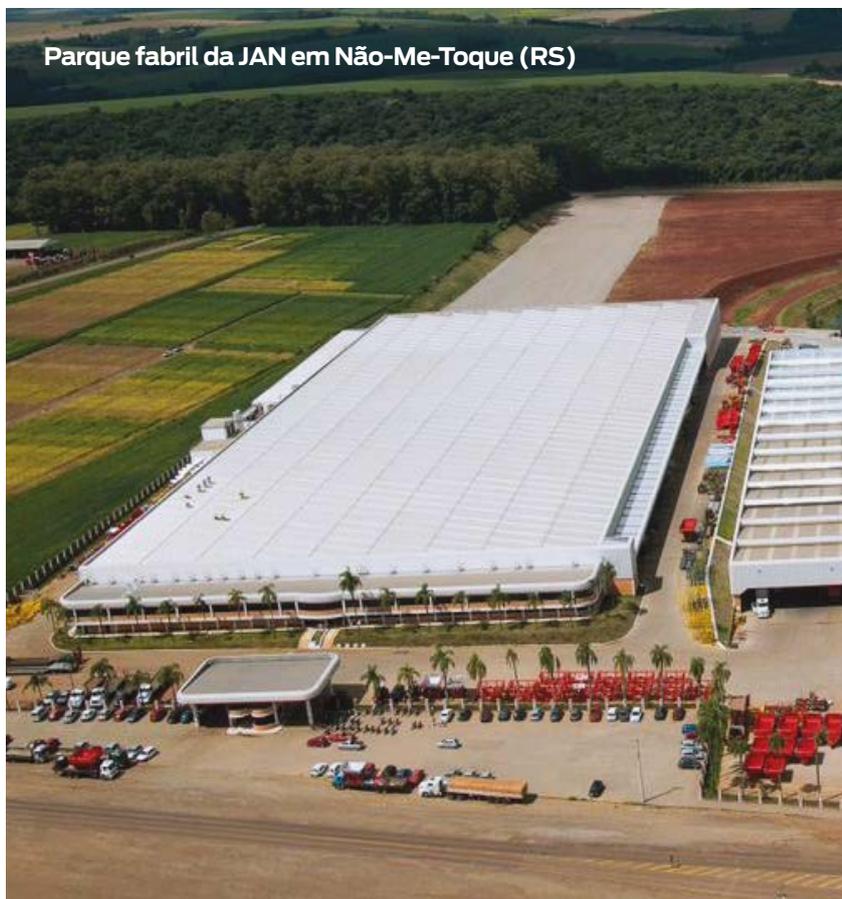
A JAN foi diversas vezes reconhecida pela qualidade e excelência de sua produção, recebendo prêmios e certificações. Com foco constante em inovar com qualidade, foi a primeira empresa de implementos e máquinas agrícolas brasileira a conquistar a certificação do sistema de qualidade, conforme a Norma ISO 9000, em 1998. A partir dos anos 2000, um novo tempo chegou para a JAN. O que antes era manual passou a ser automatizado. O avanço da tecnologia trouxe dinamismo e inovação, potencializando os produtos fabricados.

No entanto, sem negar as vantagens tecnológicas, a JAN não perdeu o foco no valor humano. A empresa sempre se orgulhou das parcerias construídas e dos laços criados. “A marca se vê como uma grande família, que aprende, ensina e inspira. Saber que os colaboradores alçam voos, realizam sonhos e seguem contribuindo com a empresa, é motivo de muita satisfação para a companhia”, atesta o Gerente Comercial, Claudiomiro Santos.

O zelo com o entorno também faz parte das preocupações da empresa. O cuidado com o planeta, através da reciclagem, realização de palestras, tratamento da água e investimento em energia limpa, são algumas das ações tomadas pela companhia visando à qualidade de vida das pessoas e do meio ambiente.

Revolucionar seus processos segue sendo a meta. Nos últimos anos a empresa consolidou sua participação na agricultura de precisão, na semeadura, tratamento do solo, na proteção das culturas e no plantio direto.

Buscando o aprimoramento nas unidades produtivas que somam aproximadamente 130.000 m² de área construída, em quatro unidades fabris em Não-Me-Toque, os investimentos em máquinas operatrizes são fundamentais para se manter atualizada e na vanguarda produtiva. Os equipamentos fabricados são o ajudante do agricultor para construir um futuro em que a alimentação da população estará preser-



vada, através dessa parceria fundamentada na solidez da empresa que, com os pés no chão, ajuda para o futuro do agronegócio brasileiro.

As constantes modernizações fabris e o permanente desempenho inovador destacam a JAN como importante competidora nos mercados mais exigentes. Países da Europa e da África e toda a América Latina comercializam os produtos da JAN, que conta com uma linha completa voltada às necessidades dos agricultores durante todo o processo da produção. Em 2007, a JAN deu um passo importante com a aquisição da fábrica da Metalbusch, marcando o início de sua trajetória no segmento de pulverização.



A JAN ESTÁ COMPROMETIDA EM FORNECER PRODUTOS QUE ATENDAM ÀS NECESSIDADES E EXPECTATIVAS DE SEUS CLIENTES, ATRAVÉS DA MELHORIA CONTÍNUA DO SISTEMA DE GESTÃO DE QUALIDADE.

A JAN é reconhecida internacionalmente pelos equipamentos que produz. A linha LANCER com produtos para distribuição; a linha ROTTER e TRITTON para limpeza; a linha MATIC e FERTILLUS para preparo do solo; a linha TANKER para abastecimento e transporte de grãos; a linha POWER JET e SPARTAN para pulverização; a linha SUPRA para colhedoras de milho; e a linha SNIPER e SPJ para plantio.

A JAN está comprometida em fornecer produtos que atendam às necessidades e expectativas de seus clientes, através da melhoria contínua do Sistema de Gestão de Qualidade, para se manter competitiva. Como diz seu diretor-presidente, “todo grande legado é formado da soma de pequenas revoluções. Continuar revolucionando é nosso compromisso com este legado”. 

Qualidade, tecnologia e confiabilidade, assim atua a Metalúrgica Fallgatter

Ser o nome de referência em qualidade e desempenho para peças, equipamentos e componentes de aço. Essa é a missão da Fallgatter, grupo especializado na fabricação e distribuição de produtos metalmecânicos, para fins industriais e agrícolas, atendendo clientes no Brasil e no exterior. A metalúrgica tem mais de 70 anos de história e foca seus esforços no cliente e na valorização das pessoas. Com forte tradição e reconhecimento no mercado, a empresa atende mais de 300 clientes no país e com forte viés voltado para a exportação, através de peças e soluções desenvolvidas com alta tecnologia, inovação e competitividade nos mais diversos processos produtivos.

Seus colaboradores são pessoas engajadas, pois estão envolvidos por uma cultura de valorização que fortalece a relevância dos negócios. A Fallgatter está localizada no distrito industrial da cidade de Cachoeirinha, região metropolitana de Porto Alegre e atende diversos mercados. Com ênfase para a área agrícola, a empresa também atua no mercado da construção, pavimentação, papel e celulose. Além disso, conta com uma forte revenda de aços planos, com alto estoque e disponibilidade de mix para entrega imediata. Já a Engenharia de Produto da

Fallgatter é responsável por linhas de mercadorias diferenciadas, voltada para atender as necessidades especiais de alguns projetos e clientes.

**OS COLABORADORES,
JUNTO COM OS MAIS DE
200 FORNECEDORES,
SÃO RESPONSÁVEIS
PELAS ALTAS
PERFORMANCES DE
QUALIDADE E ENTREGA.**

A empresa está logisticamente bem-posicionada e com fácil acesso a sua planta fabril que possui cerca de 60mil m² de área construída em uma área total de aproximadamente 185 mil m². A Metalúrgica Fallgatter é uma empresa familiar que possui atualmente cerca de 600 funcionários em até três turnos de trabalho, e é liderada pela gestão do diretor de operações, Marcos Munari Dewes. Os colaboradores junto com os mais de 200 fornecedores, são responsáveis pelas altas performances de qualidade e

entrega. Tecnologia e confiabilidade são valores estimados pela empresa, que são suportadas por um parque fabril em constante atualização devido ao forte plano de investimentos.

Essa infraestrutura e um relacionamento próximo com seus clientes, fazem da Metalúrgica Fallgatter uma empresa de grande referência nos mais variados processos de corte, dobra, solda, conformação, usinagem e pintura. Performances essas valorizadas pelos seus clientes através de diversas premiações e reconhecimentos, como a certificação ISO 9000 de qualidade. Para manter esse patamar de eficiência, atuação, forte cultura de valorização e a possibilidade de crescimento em todas as frentes, diversas iniciativas de treinamento e qualificação, internos e externos são realizadas, com o objetivo de capacitar os funcionários.

O investimento em tecnologia é um diferencial da empresa. O parque fabril contém mais de 150 equipamentos em suas quatro fábricas, incluindo máquinas de corte laser de alta potência, prensas e dobradeiras de alta capacidade, 17 robôs de solda (sendo a maioria deles de grande destaque devido a tecnologia e grande porte), além de uma usinagem moderna e robusta com equipamentos de pequeno a grande porte e, por fim, sistemas de pintura com alta tecnologia e capacidade produtiva.

Todo esse player está focado no cliente, que é uma das principais diretrizes da empresa. Os investimentos em tecnologia e inovação são constantes para garantir competitividade ao mercado, os quais, em grande maioria, se trata de montadoras de médio e grande porte, com forte expressão em âmbito mundial. 



Unidade da Fallgatter em Cachoeirinha (RS)



Conheça a empresa
através do nosso site:
www.panatlantica.com.br

O FUTURO DO AÇO JÁ ESTÁ AQUI

**A economia de nosso país
prospera com a resiliência de
nosso vitorioso segmento.**

PAN/AFIL: Os mais amplos e mais modernos centros de serviços de aços planos do Brasil, com 9 unidades em sintonia para atender um mercado cada vez mais exigente de aços planos através de eficiência e alta qualidade de nossos especiais produtos.

Com o compromisso de unir tecnologia, qualidade e tradição no beneficiamento de aços planos em prol e parceria de nossos clientes.



PANATLÂNTICA S.A.
Matriz - Gravataí/RS



**PANATLÂNTICA
TUBOS S.A.**
Caxias do Sul/RS



**PANATLÂNTICA
CENTRO DE SERVIÇOS**
Glorinha/RS



PANASER
Farroupilha/RS



TUBOSPAN
São Francisco do Sul/SC



**PANATLÂNTICA
CATARINENSE S.A.**
Joinville/SC



**PANATLÂNTICA
FILIAL**
Mandaguari/PR



PANATLÂNTICA TUBOS
Campo Limpo Paulista/SP



AÇOLOG
Joinville/SC

Jaqueline



**Jaqueline
Santarem,**

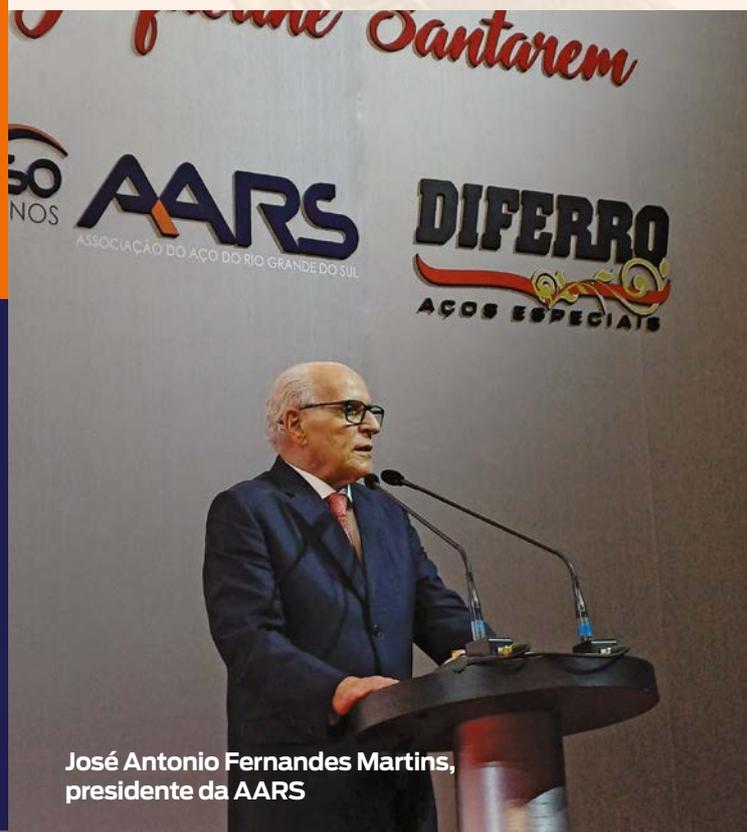
**a primeira mulher
agraciada**

Numa noite histórica, que rompeu com um ciclo de seis décadas, a Associação do Aço do Rio Grande do Sul (AARS) entregou a Jaqueline Santarem o Troféu Destaque do Aço 2023. No evento de 7 de dezembro último, cerca de 500 pessoas se reuniram na Casa NTX, em Porto Alegre, para aplaudir a CEO da Diferro Aços Especiais, de Caxias do Sul (RS), e comemorar os 60 anos da AARS.

lher foi ocupando seu espaço, estando hoje em todos os níveis da indústria siderúrgica e metal mecânica. Diante disso, a AARS decidiu mudar o nome da premiação, permitindo que homens e mulheres sejam reconhecidos igualmente. “Aproveitamos o ano dos 60 anos da Associação para fazer a mudança, que já estava mais do que na hora”, ressalta a diretora-executiva da AARS, Bete Lopes.

A visão inspiradora, a liderança resiliente e a dedicação incansável de Jaqueline Santarem foram determinantes para que a Comissão Especial, composta por integrantes da Diretoria Executiva da AARS e representantes do governo estadual, da imprensa, das usinas e de distribuidores associados, escolhesse seu nome. Formada em Direito e Licenciatura em Artes Plásticas, com Pós-Graduação em Finanças, Marketing e Innovation Leadership Program, foi na indústria que Jaqueline encontrou seu caminho profissional.

O presidente da AARS, José Antonio Fernandes Martins, salientou em seu pronunciamento que “Jaqueline Santarem está à frente de uma das principais empresas de aço da região sul do Brasil e, por isso, é o destaque da metalurgia de 2023”. O presidente do Conselho Superior da Associação e pai da homenageada, Adelar Santarem, junto com o presidente da AARS, entregaram a Jaqueline o Troféu Destaque do Aço.



José Antonio Fernandes Martins,
presidente da AARS

Jaqueline é a primeira mulher a receber a distinção, criada em 1975 com o nome de Troféu Homem do Aço. Pelas características do setor predominava a presença masculina nos postos de liderança. Gradativamente a mu-



Mais de 500 pessoas lotaram a Casa NTX na entrega do Troféu Destaque do Aço

Ao receber a homenagem, emocionada, destacou a importância de ser a primeira mulher a carregar esse importante prêmio. “Percebo a importância desse momento, não apenas como uma conquista pessoal, mas um marco coletivo. Pela primeira vez uma empresária está sendo reconhecida como ícone da indústria do aço. Essa conquista não é apenas minha, ela pertence a todas as pessoas que ousam sonhar e acreditam no poder da igualdade. Este prêmio é o reconhecimento do nosso trabalho, paixão e dedicação pelo que fazemos”.

Ao longo de seu discurso, Jaqueline ressaltou a relevância dos clientes, colaboradores e parceiros para alcançar este feito histórico de ser a primeira mulher a receber a distinção em 60 anos de Associação do Aço. A empresária agradeceu a escolha e confiança contínuas de cada cliente em seus produtos, “servindo de combustível para a busca da excelência”. Reafirmou o compromisso dos colaboradores em elevar os padrões e a “superar os desafios e a colaboração dos parceiros na construção de uma rede de apoio para ultrapassar as dificuldades”.

A EMPRESA

A Diferro Aços Especiais está entre as maiores distribuidoras de aços especiais do Sul do Brasil e é referência na reciclagem de metais. Com sede em Caxias do Sul e filiais em Cachoeirinha (RS) e Araquari (SC), a Diferro agrega conhecimento, tecnologia e sustentabilidade em todo seu processo de produção. Sendo responsável pela comercialização de aços para construção mecânica, perfis pesados, tubos mecânicos, arame para solda, aços para moldes, ferramentas de corte e estampagem para a indústria.

Fundada em agosto de 1984, a Diferro Aços Especiais se destaca na distribuição de aço e na reciclagem de metais. A empresa, que deu início à sua história na região da Serra Gaúcha, em Caxias do Sul, tem como objetivo o desenvolvimento de soluções inovadoras, que vão desde a distribuição e a industrialização de metais, tendo como foco dar sustentabilidade aos negócios, gerar valor aos clientes, colaboradores e investidores.

A valorização do meio ambiente está presente na essência da Diferro. Sendo o aço um produto fundamental para diversos setores, como a construção civil, produção de veículos, rodovias, ferrovias, máquinas e equipamentos, seu uso sustentável se faz cada vez



mais necessário. Por isso, a Diferro investe na reciclagem de metais, comprando e vendendo sucata, oferecendo serviços de coleta, realizando envio de metais às usinas e operando de maneira personalizada para atender as necessidades do cliente, do mercado e do meio ambiente.

Conhecimento e tecnologia andam juntos nos processos de produção e distribuição

da Diferro Aços Especiais. Tendo como propósito o não desperdício de material, a empresa utiliza software de última geração que permite o rastreamento de toda a matéria-prima ao longo de todas as etapas do processo. Nos cortes do material, a ferramenta tecnológica calcula o melhor aproveitamento e mantém armazenado às características técnicas. Assim, todo o produto que sai da Diferro possui um código de barras, que através da leitura realizada pelos coletores de dados permite a captura e identificação das informações oferecendo uma maior segurança na operação.

A tecnologia agregada ao conhecimento operacional, proporciona a eliminação de erros, menor desperdício, celeridade na execução e melhor eficiência no desempenho. A empresa tem como meta ser a maior e melhor distribuidora independente de metais.

A responsável por colocar em prática a missão, a visão e os valores da Diferro é a CEO Jaqueline Santarem. A executiva que dedicou sua vida profissional a dar continuidade à empresa criada pelos pais, encontrou em meio a materiais pesados e em um ambiente predominantemente masculino, seu grande propósito. 🏗️



Equipe da Diferro prestigiou o evento



Excelência e tecnologia para impulsionar a indústria brasileira

Contribuir para o crescimento sustentável do mercado nacional. É justamente com esse foco que a Usiminas e a Soluções Usiminas disponibilizam produtos e serviços com alto padrão de qualidade.

Líder do mercado nacional na produção de aços planos, a Usiminas e suas empresas são parceiras estratégicas para impulsionar a produtividade e o desenvolvimento da indústria brasileira.

Usiminas, aço em dia com o futuro

Usiminas.com

Soluções
USIMINAS

60 anos em livro

A maneira que a Associação do Aço do Rio Grande do Sul (AARS) encontrou para celebrar os 60 anos da entidade foi através da publicação de um livro, contando a toda a trajetória desde 1963.

Uma História Forjada em Aço, luxuosa edição em capa dura e impressa em papel couchê (Ed. Edelbra, 2023, 161 págs.) foi lançada dia 7 de dezembro de 2023, no evento de entrega do Troféu Destaque do Aço, realizado na Casa NTX, em Porto Alegre.

O livro, com textos do jornalista Sergio Stock, projeto gráfico de PC Brusque e ricamente ilustrado com fotos, conta a história da AARS, nascida em 1963 a partir de um grupo abnegado de empresários preocupados em defender a indústria gaú-

cha; traz o perfil dos líderes que presidiram a AARS nessas seis décadas; relembra os industriais e empresas agraciadas com o Troféu Homem do Aço (hoje Destaque do Aço – ver matéria na página 51); mostra uma galeria de fotos dos momentos marcantes da Associação; e a opinião de Jorge Gerdau Johannpeter, José Antonio Fernandes Martins, Daniel Randon e Eduardo Portolan sobre as perspectivas futuras do setor do aço.

Distribuído gratuitamente, Uma História Forjada em Aço teve patrocínio diamante da ArcelorMittal, CSN, Gerdau e Usiminas, patrocínio ouro da Diferro Aços Especiais, RandonCorp, Vallourec e voestalpine Meincol e patrocínio prata da Aços Favorit, Brunning Tecnometal, Panatlântica, Soluções Usiminas e Tramontina.

O livro está à disposição dos interessados na sede da AARS, em Porto Alegre, e pode ser reservado pelo e-mail [aars@](mailto:aars@aars.com.br)
aars.com.br 



Relação das empresas associadas 2024

AÇOS FAVORIT DISTRIBUIDORA LTDA.

www.favorit.com.br

Cachoeirinha - RS - (51) 3470-9000

Itupeva - SP - (11) 459-17373

Curitiba - PR - (41) 3025-1000

Caxias do Sul - RS - (54) 3028-5000

ARCELORMITTAL BRASIL

www.arcelormittal.com.br

Av. Carandaí, 1115 - Belo Horizonte - MG - CEP: 30.130-915

(31) 3219-1444

ARCELORMITTAL BRASIL S.A. / ARCELORMITTAL TUBARÃO

www.arcelormittal.com.br/tubarao

Av. Brigadeiro Eduardo Gomes, 930 - Serra - ES - CEP: 29.163-970

(27) 3348-1333

ARCELORMITTAL BRASIL S.A. / ARCELORMITTAL VEGA

www.arcelormittal.com.br/vega

Rodovia BR 280, Km 11 - São Francisco do Sul - SC - CEP: 89.240-000

(47) 3471-0600/0581

ARCELORMITTAL GONVARRI PRODUTOS SIDERÚRGICOS

www.arcelormittalgonvarri.com.br

Avenida Avelino Maciel Neto, 1811 - Centro - Glorinha - RS - CEP: 94.380-000

(51) 3238-6832

BRASILATA S.A. EMB. METÁLICAS

www.brasilata.com.br

Rodovia BR 386, Km 350 - Estrela - RS - CEP: 95.880-000 - (51) 3712-8900

BRUNING TECNOMETAL LTDA.

www.bruning.com.br

Rua 25 de Julho, 2305 - Panambi - RS - CEP: 98.280-000 - (55) 3376-9021

CIA. NACIONAL DO AÇO IND. COM. | CIA. NACIONAL DO AÇO CENTRO DE SERVIÇOS

www.cnars.com.br

Rodovia Frederico Dohl, 1661 - Alvorada - RS - CEP: 94.853-250 - (51) 2121-7777

COFERCAN COMERCIAL DE FERROS CANOENSE LTDA.

www.cofercan.com.br

Av. Guilherme Schell, 940 - Canoas - RS - CEP: 92.200-630 - (51) 3464-2800

COMERCIAL GERDAU

mais.gerdau.com.br

Av. dos Estados, 1601 - Anchieta - Porto Alegre - RS - CEP: 90.200-001

(51) 3373-2500

CSN - COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

www.csn.com.br

Av. Brigadeiro Faria Lima, 3400, 20º andar - São Paulo - SP - CEP: 04.538-132
(11) 3049-7100

DAGNESE & CIA LTDA.

www.dagnese.com.br

Rodovia RS 324, Km 17, nº 485 - Nova Bassano - RS - CEP: 95.340-000
(54) 3273-3000

DALLEAÇO SOLUÇÕES EM AÇOS PLANOS LTDA.

www.dalleaco.com.br

Av. Sen. Salgado Filho, 422 - Rio dos Sinos - São Leopoldo - RS - CEP: 93.110-351
(51) 3037-1300

DALLEMOLE ESTRUTURAS METÁLICAS LTDA.

www.dallemole.com.br

VRS 814, Km 1 - Flores da Cunha - RS - CEP: 95.270-000 - (54) 3292-7600

DANA INDÚSTRIAS LTDA.

www.dana.com.br

Rua Ricardo Bruno Albarus, 201 - Gravataí - RS - CEP: 94.045-400 - (51) 3489-3000

DIFERRO AÇOS ESPECIAIS LTDA.

www.diferro.com.br

Matriz: Caxias do Sul - RS

Rua João Scarpini, 1245 - CEP: 95.043 -630 - (54) 3224 -7600

Filial Cachoeirinha - RS

Rua Manoel José do Nascimento, 771 - CEP: 94.930 -340 - (51) 3303 -7600

Filial Araquari - SC

Rua Fernando Cândido Lopes, 240 - CEP: 89.245-000 - (47) 2101-1700

Reciclagem de Metais

Rua Dr. Mario Lopes, 7640 - Caxias do Sul - RS - CEP: 95.043-240 - (54) 3022-3400

DPS DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS SIDERÚRGICOS

www.dpsdistribuidora.net

Rua Eça de Queiroz, nº 560 - Garibaldi - RS - CEP: 95.723-000 - (54) 3464-2410

FALLGATTER METALMECÂNICA

www.fallgatter.com.br

Rua Maurício Sirotsky Sobrinho, 930 - Cachoeirinha - RS - CEP: 94.930 -370

(51) 2123 -4444 / 0800 -7024 -440

GERDAU S.A.

www2.gerdau.com.br

Av. das Nações Unidas, 8501, 7º andar - São Paulo - SP - CEP: 05.425-070

(11) 3094-6600

IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS JAN S.A.

www.jan.com.br

Av. Dr. Waldomiro Graeff, 557 - Não -Me -Toque - RS - CEP: 99.470 -000

(54) 3332-6500

KEPLER WEBER INDUSTRIAL S/A.

www.kepler.com.br

Rua Adolfo Kepler Junior 1500 - Panambi - RS - CEP: 98.280 -000 - (55) 3375-9800

MARCOPOLO S.A.

www.marcopolo.com.br

Av. Rio Branco, 4889 B - Caxias do Sul - RS - CEP: 95.060 -650 - (54) 2101 -4000

METALGRÁFICA RENNER

www.metalgraficareenner.com.br

Rodovia RS 118, Km 17, nº 6511 - Gravataí - RS - CEP: 94.100-420 - (51) 3489-9700

METASA S.A. INDÚSTRIA METALÚRGICA

www.metasa.com.br

Rodovia RS 324, Km 82 - Marau - RS - CEP: 99.150-000 - (54) 3342-7400

P.S. ZAMPROGNA PROD. MET. LTDA.

www.pszamproгна.com.br

Av. Guilherme Schell, 10500 B - Canoas - RS - CEP: 92.420-000 - (51) 3272-0808

PANATLÂNTICA S.A.

www.panatlantica.com.br

Rua Rudolfo Vontobel, 600 - Gravataí - RS - CEP: 94.045-405

(51) 3489-7777 - (51) 3511-7777

PANATLÂNTICA IND. COM. DE TUBOS LTDA.

www.panatlanticatubos.com.br

Rodovia RST 453, Km 80, nº 32973 - Caxias do Sul - RS - CEP: 95.042-190

(54) 3211-8500

PCP PRODUTOS SIDERÚRGICOS LTDA.

www.pcpsteel.net

Rua Evaristo De Antoni, 1821 - Caxias do Sul - RS - CEP: 95.041-000 - (54) 3290-1900

PCP SERVIÇOS DE CORTE EM AÇO LTDA.

www.pcpservicos.net

Rua Evaristo De Antoni, 1.821 - Caxias do Sul - RS - CEP: 95.041-000 - (54) 3028-4474

RANDONCORP

www.randoncorp.com

Rua Abramo Randon, 770 - Caxias do Sul - RS - CEP: 95.055-010 - (54) 3239-2000

REEMAQ. INDÚSTRIA DE EQUIPAMENTOS PARA ALIMENTAÇÃO LTDA.

www.reemaq.com.br

Rua Aleixo de Abreu, 74 - Caxias do Sul - RS - CEP: 95.054-040 - (54) 3066-1170

SAMPAIO DISTRIBUIDORA DE AÇO S.A.

www.sampaio-sa.com.br

Rua Italo Raffo, 175 - Cachoeirinha - RS - CEP: 94.930-240 - (51) 3471-2100

SERVICORTE INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE METAIS LTDA.

www.servicorte.com

Av. Tancredo Neves, 600 - Cachoeirinha - RS - CEP: 94.930-540 - (51) 3074-3200

SIDERSUL PROD. SIDERÚRGICOS LTDA.

www.sidersul-rs.com.br

Av. Frederico A. Ritter, 2101 - Cachoeirinha - RS - CEP: 94.930-000 - (51) 3041-6565

SOLUÇÕES EM AÇO USIMINAS S.A.

www.usiminas.com/empresas/solucoes-usiminas

Betim - MG

Rodovia Fernão Dias BR 381, Km 433 - CEP: 32.670-790

Santa Luzia - MG

Av. Dr. Ângelo Teixeira da Costa, 602 - CEP: 33.045-170 - (31) 3649-3000

Cabo de Santo Agostinho - PE

Av. Tronco Distribuidor Rodoviário Norte, S/ Nº, Z13 - CEP: 54.590-000 - (81) 3527-5400

Porto Alegre - RS

Av. dos Estados, 2350 - CEP: 90.200-000 - (51) 2131-1000

Guarulhos - SP

Av. Amâncio Gaiolli, 1890 - CEP: 07.251-250

Taubaté - SP

Av. dos Bandeirantes, 9000 A - CEP: 12.031-020

TRAMONTINA CENTRAL DE ADMINISTRAÇÃO LTDA.

global.tramontina.com

Av. Ivo Tramontina, 1024 - Bairro Triângulo

CEP 95185-000 - Carlos Barbosa - RS

(54) 3461-8000

TRAMONTINA S.A. CUTELARIA.

Av. Ivo Tramontina, 1024 - Bairro Triângulo

CEP 95185-000 - Carlos Barbosa - RS

(54) 3461-8400

TRAMONTINA FARROUPILHA S.A. - IND. MET.

Rodovia ERS-122 - Km 61 - Distrito Industrial

CEP 95178 - 000 - Farroupilha - RS

(54) 3261-0000

TRAMONTINA MULTI S.A.

Rodovia BR-470/RS - Km 230 - Bairro Triângulo

CEP 95185-000 - Carlos Barbosa - RS

(54) 3461-8250

TRAMONTINA GARIBALDI S.A - Ind. Met.

Rua Tramontina, 600 - Bairro Três Lagoas

CEP 95720-000 - Garibaldi - RS

(54) 3462-8000

TRAMONTINA TEEC S.A.

Rodovia BR-470/RS - Km 230 - Bairro Triângulo

CEP 95185-000 - Carlos Barbosa - RS

(54) 3461-8100 ou 3461-8700

TRAMONTINA ELETRIK S.A.

Rodovia BR-470/RS - Km 230 - Bairro Triângulo
CEP 95185-000 - Carlos Barbosa - RS
(54) 3461-8200

TRICHES FERRO E AÇO LTDA.

www.triches.com.br

Av. Triches, 447 - Caxias do Sul - RS - CEP: 95.112-340 - (54) 2108-7700

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

www.usiminas.com

Sede

Av. do Contorno, 6594 - Belo Horizonte - MG, CEP: 30110-044
(31) 3499-8110

Escritório RS

Av. dos Estados, 2.350 - Porto Alegre - RS - CEP: 90.200-001
(51) 2125-5801

Escritório SP

Av. do Café, 277, Torre A - 9º andar - São Paulo - SP - CEP: 04.311-000
(11) 5591-5200

VALLOUREC TUBOS DO BRASIL S. A.

www.vallourec.com/br

Av. Olinto Meireles nº 65 - Belo Horizonte - MG - CEP: 30.640-010
Caixa Postal 1.453 - (31) 3328-2121

VOESTALPINE MEINCOL S.A.

www.voestalpine.com/meincol

Unidade Administrativa e Fabril: Rua Abel Postali, 539 - Caxias do Sul - RS
CEP: 95.112-255 - (54) 3220-9000

Unidade de Produtos Especiais:

Estrada Paolo Radaeli, s/n. - Caxias do Sul - RS
CEP: 95115-700 - (54) 3220.9000



- **Aços Planos**
- **Tubos**
- **Telhas**
- **Serviços**

TRICHES
FERRO E AÇO LTDA.

Av. Triches, 447 | D.Industrial | Caxias do Sul- RS

Fone: (54)2108.7700

triches.com.br



www.aars.com.br